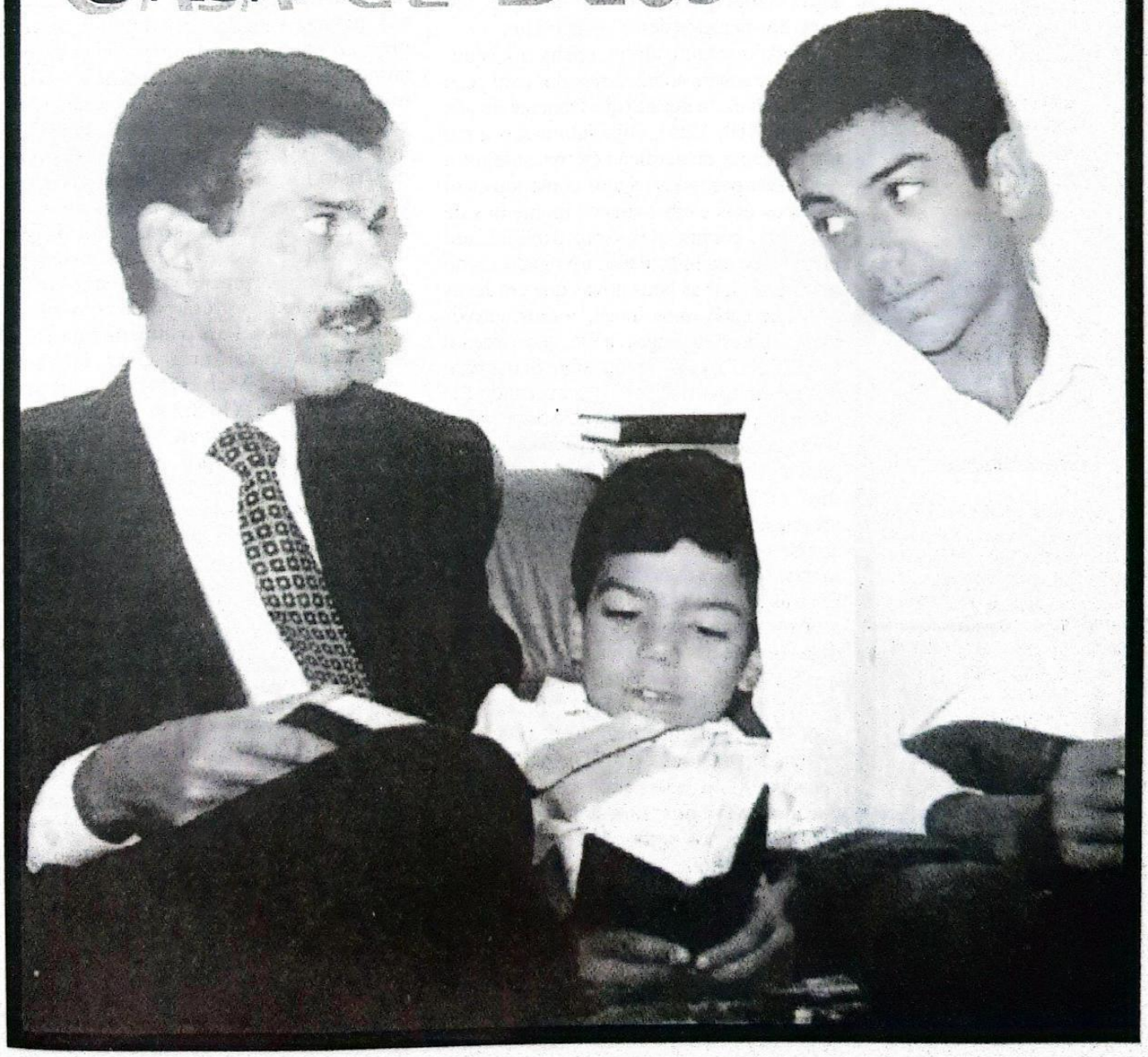
OBSERVADOR DA VERDADE

JULHO-AGOSTO - ANO 54 - Nº4

Educando a Família para a Reverência na Casa de Deus



OBSERVADOR
DA VERDADE

Nº4 – JUL-AGO./94 – ANO 54

Editado bimestralmente

Órgão oficial da Igreja Adventista do Sétimo Dia – Movimento de Reforma – no Brasil. Dedicado à proclamação dos mandamentos de Deus e da fé de Jesus.

Editoria
Pasquale Lemmo
Alvaner A. Feitosa
Consultoria
Olyntho S. Soares
Gerência de Redação
Daniel S. F. Boarim
Redação e Revisão
Josiéli Bueno
Isaías S. Lima
Nélia G. Lovro
Raquel A. F. Martins

Editoria de Arte
Elizeu N. Silva
Diagramação e Editoração Eletrônica
Júlio C. B. Silva
Elizeu N. Silva
Ilustrações
Emerson S. Freire
Digitação
Débora C. Lima
Elizabeth T. C. Oliveira
Iliana D. Sato
Arquivo
João Marcos de Souza

Edições Vida Plena

Livros, revistas e folhetos sobre religião e saúde. Editora Missionária "A Verdade Presente" – Caixa Postal 135 – Rua Flor de Cactus, 140 – Jardim Quinta da Boa Vista – CEP 08570-970 – Itaquaquecetuba – São Paulo – Tel.: (011) 775-1888 – Fax: (011) 775-0922.

Gerência Geral
Geremias P. Nunes
Gerência Financeira
Osvaldo Orphão
Gerência Gráfica
Roberto A. Sato
Secretaria
Ercília R. Ramos
Ester S. Magalhães
Iraci Pereira
José C. Souza

EDITORIAL

O Substituto

Pasquale Lemmo

Nada é tão confortador àqueles que estão peregrinando pela estrada do pecado, presos nos laços do inimigo, o diabo (Is 49:24; Jo 8:44), incapazes por si mesmos de escapar de suas garras, e estando "sujeitos à escravidão por toda a vida" (Hb 2:15), e "tendo sido feitos cativos por ele, para cumprirem a sua vontade" (2 Tm 2:26), como as boas novas do Evangelho.

Nada há tão glorioso àqueles que são prisioneiros da lei do pecado (Rm 7:23), estando espiritualmente mortos em delitos e pecados (Ef 2:1), quanto ao anúncio do anjo Gabriel que Cristo veio salvar "o Seu povo dos pecados deles" (Mt 1:21).

Nada traz tanto alívio, refrigério, àqueles que se acham sobrecarregados com peso insuportável, "o pecado que tenazmente nos assedia" (Hb 12:1), cuja submissão a ele torna-os réus de perdição eterna, sujeitos a responder por todos os atos cometidos, em todos os dias e em todos os momentos de sua vida, perante um santo tribunal, um justo Juiz e um imaculado Advogado, como ouvir e aceitar as boas novas que em Jesus nós, que estávamos longe, fomos aproximados, pelo Seu sangue, a Ele, que é a nossa paz (Ef 2:13), pois "levou sobre Si os pecados de muitos" (Is 53:12), "carregando Ele mesmo sobre o madeiro os nossos pecados, para que nós, mortos aos pecados, vivamos para a justiça; por Suas chagas fostes sarados" (1 Pe 2:24). Eis que boas novas de alegria àqueles que "jazem nas trevas e na sombra da morte" (Lc 1:79): "Que Cristo morreu pelos nossos pecados, segundo as Escrituras" (1 Co 15:3); que "Se entregou a Si mesmo pelos nossos pecados ... segundo a vontade de nosso Deus e Pai" (Gl 1:4); que Ele "que não conheceu pecado" Se "fez pecado por nós" (2 Co 5:21). E tudo isto para quê? "Para que nEle fôssemos feitos justiça de Deus" (2 Co 5:21); "para tirar os pecados" (1 Jo 3:5); para que, "mortos aos pecados, vivamos para a justiça" (1 Pe 2:24); "para nos perdoar os pecados e nos purificar de toda a injustiça" (1 Jo 1:9); "para que, renegadas a impiedade e as paixões mundanas, vivamos no presente século sensata, justa e piamente" (Tt 2:12). Cristo a Si mesmo Se deu por nós, a fim de remover-nos toda iniqüidade e purificar para Si mesmo um povo exclusivamente Seu, zeloso de boas obras" (Tt 2:14).

Nunca, porém, para ser ministro do pecado (Gl 2:17), outorgando Sua justiça àqueles que não foram "contristados ... para arrependimento" (2 Co 7:9), que permitiram às raposinhas devastarem o coração (Ct 2:15), que não creram no Evangelho como sendo o *poder* de Deus para a salvação (Rm 1:16).

Majestoso e terrível foi o anúncio da Lei à Israel (Hb 12:21). Mas solene e estremecedor é o anúncio do Evangelho aos inconstantes, aos mornos, aos indiferentes, aos que não vencem seus defeitos, aos que prestam obediência parcial. "Mas se, procurando ser justificados em Cristo, fomos nós mesmos achados pecadores, dar-se-á o caso de ser Cristo ministro do pecado? Certo que não" (Gl 2:17). Para estes o sacrifício de Cristo foi em vão. Rejeitaram Sua graça, menosprezaram Seu Representante, o Espírito Santo. Não introduziram os princípios da Lei no coração. Eles mesmos, a menos que se arrependam, levarão os seus pecados, isto é, sofrerão o castigo dos pecados cometidos. Para o impenitente a mensagem evangélica é arrazadora, inflexível, consumidora: "Morrerão nos seus pecados", disse Jesus (Jo 8:24). O impenitente "levará a sua iniqüidade" (Lv 5:1, 17).

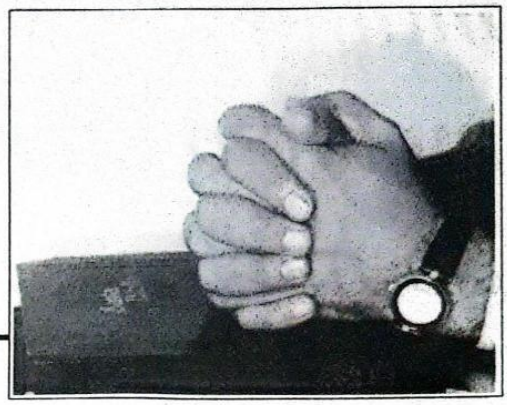
Levarão sua própria iniqüidade os que aborrecem seu irmão no coração (Lv 19:17); os que apresentam a Deus uma oferta defeituosa (Lv 22:20, 23-25); os que blasfemam de Deus ou de Sua verdade (Lv 24:15); os que não participam da Páscoa, a Ceia do Senhor (Nm 9:13); os que fazem alguma coisa atrevidamente (Nm 15:30, 31); aqueles sobre quem a água purificadora não é aspergida e não são purificados dos seus pecados (Nm 19:13, 20).

Sabei, ó pecadores, proclama o Evangelho, "que o vosso pecado vos há de achar" (Nm 32:23), a menos que vos arrependais, e neste tempo de expiação vos humilheis perante Deus em sincera contrição de alma e confissão, afligindo vosso coração diante da perspectiva iminente do juízo dos vivos.

Oh! Que possamos todos atentar para esta solene obra!

NESTE NÚMERO

O Homem Piedoso

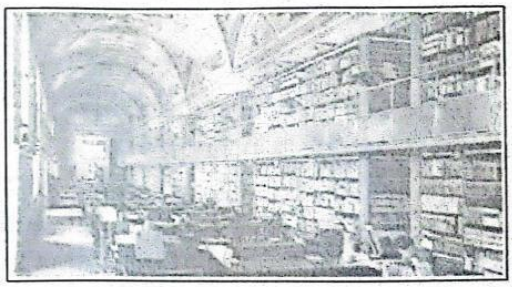


O piedoso corresponde à atração do Espírito Santo e adora a Deus em espírito e verdade. Lê as Escrituras diligentemente e ora com fervor. ***Pág. 10***

A higiene do trabalhador intelectual

Para o trabalhador intelectual as indicações que melhores resultados produzem são simples e não se revestem de dificuldades particulares. ***Pág. 26***

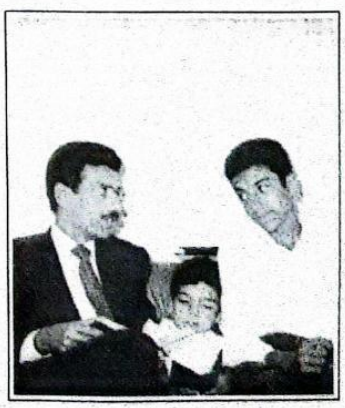
Bibliotecas famosas



A maior biblioteca do mundo é a do Congresso de Washington. Possui cerca de 10.000.000 de livros, 2.500.000 mapas e cartas, 2.000.000 de gravações musicais, além de grande quantidade de fotografias, litografias e xilogravuras. ***Pág. 36***

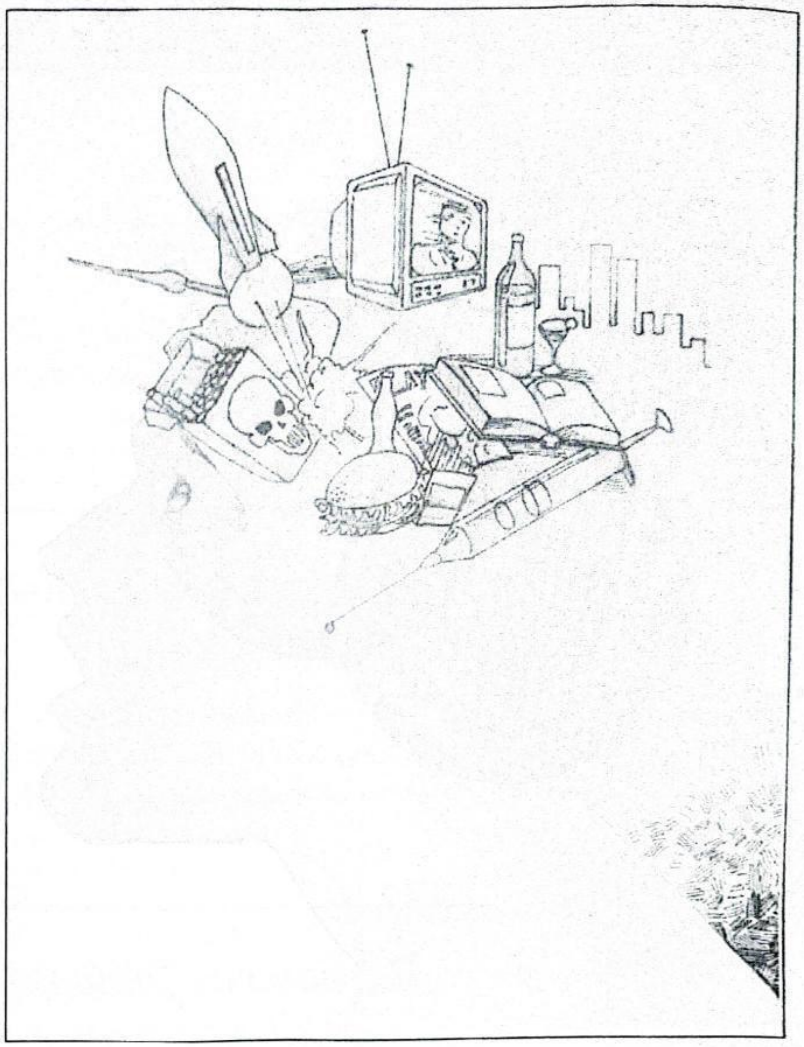
ÍNDICE

Editorial 2
Não deixarei minha mente à mercê do mal 4
Reverência na casa de Deus (continuação) 5
Mulheres que tomaram parte no plano da salvação 9
O homem piedoso 10
Recordando saudosas reuniões 14
As bênçãos de Deus em minha vida 16
Notícias 17
Testemunho 20
Caderno jovem 26



Reverência na Casa de Deus

Não deixarei minha mente à mercê do mal



E. G. White

"Porque a traça os roerá como a um vestido, e o bicho os comerá como à lã; mas a Minha justiça durará para sempre, e a Minha salvação de geração em geração." Is 51:8.

Encontrei, entre as peças de roupa de que eu necessitava, algumas de lã que, à primeira vista, pareciam boas, mas ao serem trazidas à luz e sacudidas com cuidado, revelaram a destruidora obra das traças. Não houvéssemos examinado devidamente, e não teríamos descoberto os estragos. A traça é um ser tão pequenino que mal pode ser visto, mas os traços de sua existência são evidentes, e a destruição por ela ocasionada faz com que peles e artigos de lã revelem que ela é trabalhadora eficiente, embora fora da vista e sem ser suspeitada.

Pensando no trabalho secreto mas destrutivo dessas traças, lembramo-nos de alguns seres humanos que conhecêramos. Quão freqüentemente nosso coração tem sido ferido por uma súbita revelação das ações daqueles de quem esperávamos melhores coisas, trazendo à luz seu verdadeiro caráter, que havia, até então, estado escondido das vistas de todos! Quando erguido à luz da Palavra de Deus, o caráter é encontrado semelhante à peça de roupa estragada pela traça que, quando sacudida e examinada, revela a obra destruidora que tem sido executada secretamente, durante anos. ...

Levou tempo para a traça fazer aquele trabalho destrutivo, bem calmamente, na escuridão; e leva tempo, pouco a pouco, para uma criança ou jovem ficar à vontade, feliz e sentir-se seguro no caminho da mentira – um caminho de pecado oculto aos olhos humanos. Qualquer ato, seja bom ou mau, não forma o caráter, mas a condescendência com idéias e sentimentos prepara o caminho para atos e fatos da mesma espécie. ... Se lançardes os fundamentos de vosso caráter mediante uma vida pura e virtuosa, buscando auxílio e força de Deus, ele não será como a roupa comida pela traça, mas será firme e sólido. ***A Vitória ao Meu Alcance***, pág. 93.

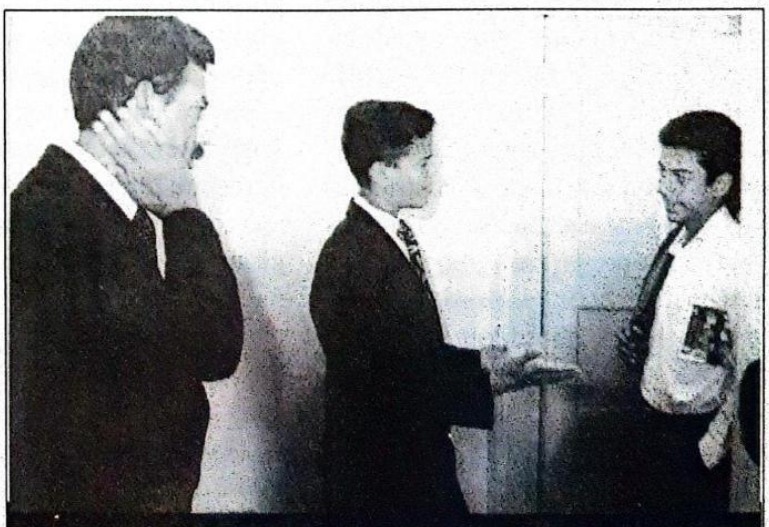
Reverência na Casa de Deus

(continuação)

E. G. White

"Irmãos, não seria bom meditardes um pouco sobre este assunto, reparando na maneira por que vos conduzis na casa de Deus e nos esforços que estais envidando por preceito e exemplo, a fim de cultivar em vossos filhos a reverência? Imputais vastas obrigações ao pregador, responsabilizando-o pela alma de vossos filhos, mas vós mesmos estais esquecidos de vosso dever como pais e instrutores de, como Abraão, ordenar vossa casa, depois de vós, para que guardem o caminho do Senhor. Vossos filhos e filhas se corrompem pelo vosso próprio exemplo e vossa frouxa disciplina, e, malgrado essa grave falha na educação doméstica, entendeis que o ministro deve poder combater sua influência e realizar o prodígio de educar o coração de vossos filhos na piedade e virtude. Depois de o ministro haver feito pela igreja tudo quanto pôde, admoestando-a fielmente e com bondade, procurando encaminhá-la com paciência e fazendo ardentes preces pelo resgate e salvação de cada alma, e não terem seus esforços alcançando o almejado êxito, os pais não raro o censuram pela inconversão de seus filhos, quando a causa disto está na sua própria negligência.

A responsabilidade pesa sobre os pais. Quererão aceitar a missão de que Deus os incumbiu e desempenhá-la com fidelidade? Quererão ir adiante e esforçar-se num espírito humilde, paciente e perseverante, por atingir o elevado padrão, eles próprios, levando consigo os filhos? Não admira que nossas igrejas estejam fracas e não reine nelas a reverência profunda que as deveria caracterizar. Nossos atuais hábitos e costumes, que desonram a Deus e tornam banais as coisas divinas, nos são contrários. Somos depositários de uma verdade sagrada, probante e santificadora, e se nossos hábitos e práticas não se coadunam com a mesma, pecamos contra uma grande luz e nossa cul-



A responsabilidade da conversão dos filhos pesa sobre os pais. Aceitarão a missão de que Deus os incumbiu?

pa será correspondente. Mais tolerável do que para nós há de ser para os gentios a justiça retribuitiva de Deus no dia do juízo.

Muito mais do que estamos atualmente fazendo, poderia ser feito a fim de irradiar a luz da verdade. Deus espera que demos muito fruto. Deseja ver maior zelo e fidelidade, e esforços mais diligentes e caritativos da parte dos membros da igreja a favor dos vizinhos e dos que estão sem Cristo. Os pais devem começar seu trabalho de acordo com um plano elevado. Todos os que mencionam o nome de Cristo devem vestir-se da armadura de Deus e admoestar e advertir, esforçando-se por salvar almas do pecado. Levai todos os que puderdes a ouvir a verdade na casa de Deus. Devemos desenvolver maior diligência do que fazemos, a fim de arrancar almas do fogo.

É um fato deplorável que a reverência pela casa de Deus esteja quase extinta. As coisas e lugares sagrados já se não discernem. As coisas santas e elevadas não são apreciadas. Não haverá uma causa para essa falta de legítima piedade nas famílias? Não será acaso porque a elevada norma da religião esteja abatida até ao pó? Deus deu a Seu povo na antiguidade regras precisas e exatas sobre ordem. Porventura terá mudado? Não será Ele mais o Altíssimo e Todo-poderoso que domina sobre o Universo? Não conviria lermos as instruções que Deus mesmo Se dignou dar aos antigos hebreus, para que nós, que temos a verdade gloriosa irradiando sobre nós, os imitemos em sua reverência para com a casa de Deus? Temos motivos de sobra para alimentar espírito de fervor e devoção no culto divino. Temos mesmo motivos para ser mais ponderados e reverentes em nosso culto do que os judeus. Mas um inimigo tem estado a trabalhar, a fim de destruir nossa fé na santidade do culto cristão.

A casa dedicada a Deus não deveria servir ao mesmo tempo para negócios. Se as crianças se reúnem para o culto numa sala em que durante a semana funciona uma escola ou loja, é natural que sua atenção seja desviada por reminiscências dos estudos ou de coisas ocorridas nessa mesma sala em dias precedentes. A mocidade deve ser educada a elevar em seu conceito o caráter das coisas sagradas e a acoroçoar a verdadeira devoção na casa de Deus. Muitos dos que professam ser filhos do celeste Rei não apreciam devidamente a santidade das coisas eternas. Quase todos precisam ser ensinados como se portar na casa de oração. Os pais devem não só ensinar, como exortar os filhos a entrarem no santuário divino com seriedade e reverência.

O sentimento moral dos que adoram a Deus no Seu santuário tem de ser elevado, apurado e santificado, eis o que tem sido deploravelmente negligenciado. É assunto que foi votado ao desprezo e o resultado disto é a desordem e irreverência que passaram a imperar e Deus é desonrado. Se os dirigentes de igrejas, os ministros, o povo, os pais, não têm idéias mais elevadas a este respeito, que poderão esperar de crianças inexperientes? Estas são muitas vezes encontradas em grupos, afastadas dos pais que deviam tomar conta delas, e embora se encontrem na presença de Deus, cujos olhos sobre elas repousam, põem-se a cochichar e a rir, portando-se inconvenientemente, e mostrando-se desrespeitosas e desatentas. Raras vezes são instruídas que os ministros são embaixadores de Deus, que a mensagem que pregam é o meio por Ele determinado para a salvação de almas e que para todos os que têm o privilégio de ouvir, constitui um cheiro de vida para vida ou de morte para morte.

A mensagem de Deus aos homens é muitas vezes criticada e posta em dúvida, ou tratada levianamente.

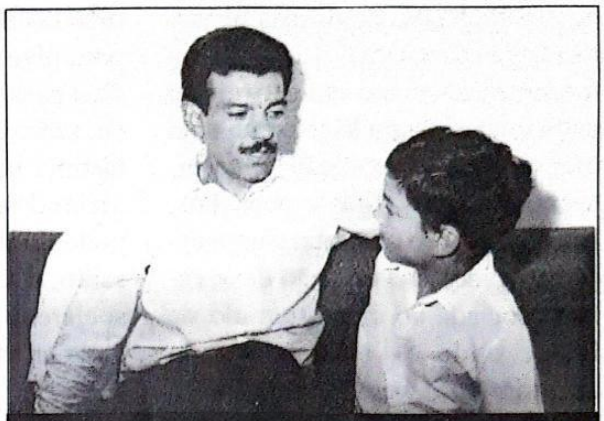
Criticar o sermão

O delicado e impressionável espírito da juventude avalia o trabalho dos servos de Deus pelo mesmo padrão pelo qual o aferem os pais.

Muitos chefes de família têm por costume criticar em casa o culto, aprovando umas poucas coisas e condenando outras. Deste modo a mensagem de Deus aos homens é criticada e posta em dúvida e tratada levianamente. Que impressões são produzidas por essas observações imponderadas e irreverentes, só os livros do Céu o poderão revelar. Os filhos vêem e compreendem estas coisas muito mais facilmente do que imaginam os pais. Ao seu senso moral é assim dada uma orientação errada que o tempo nunca conseguirá retificar de todo. Os pais muitas vezes se queixam da dureza de coração dos filhos e da dificuldade que têm em convencê-los de seu dever de atender às exigências divinas.

Os livros do Céu registram, entretanto, com toda a precisão a legítima causa. Os pais não estão convertidos. Não estão de acordo com o Céu e a obra de Deus. Suas idéias estreitas e mesquinhas acerca da santidade do ministério e do santuário de Deus foram entretecidas na educação dos filhos. É de duvidar que alguém que viveu sob a atmosfera corrupta de tal educação, consiga desenvolver a verdadeira reverência e respeito pelo ministério de Deus e pelos instrumentos por Ele destinados para a salvação de pecadores. Acerca dessas coisas dever-se-ia falar com respeito, em linguagem conveniente e com muito escrúpulo, a fim de mostrar às pessoas que nos ouvem que consideramos a mensagem dos servos do Senhor como a nós enviada pelo próprio Deus.

Pais, vede que exemplo e idéias dais a vossos filhos! Sua mente é plástica e as impressões ali se fazem com a maior facilidade. Se durante o culto divino o pregador comete algum erro, guardai-vos de vos referir a ele. Falai apenas das coisas boas que fez, das excelentes idéias que apresentou, e que deveis aceitar como vindas de um instrumento de Deus. Pode-se compreender facilmente porque as crianças são tão pouco impressionadas pelo ministério da palavra e porque manifestam tão pouca reverência pela casa de Deus. Sua educação a esse respeito tem sido defeituosa. Os pais carecem da comunhão diária com Deus. Suas próprias idéias necessitam ser elevadas e enobrecidas. Seus lábios precisam ser tocados com a brasa viva do altar. Então seus hábitos e práticas em casa hão de produzir boa impressão sobre o espírito e caráter dos filhos. A norma religiosa será grandemente elevada. Nestas condições, os pais farão uma grande obra para Deus. Verão desaparecer cada vez mais de seu lar a mundanidade e a sensualidade, e a pureza e a fidelidade aumentarão. Sua vida se revestirá de uma solenidade que mal poderão conceber. Nada do que se refere ao culto divino será considerado comum.



Compreende-se porque as crianças não se interessam pelos sermões

Vestuário e comportamento corretos

Sinto-me muitas vezes penalizada quando entro na casa em que Deus é adorado e noto ali homens e mulheres em trajes desordenados. Se o coração e o caráter se revelassem pelo exterior, nada de divino deveria haver nessas pessoas. Não têm exata compreensão da ordem, da decência e do decoro que Deus exige dos que se chegam à sua presença a fim de adorá-lO. Que impressões essas coisas hão de fazer sobre os incrédulos e a mocidade que têm fácil discernimento e está pronta a tirar de tudo suas conclusões?

No entender de muitos não há maior santidade na casa de Deus do que em qualquer outro ambiente dos mais comuns. Muitos penetram na casa de Deus ... com a roupa suja e em desalinho. Essas pessoas não reconhecem que aí vêm encontrar-se com Deus e os santos anjos. Uma reforma radical a este respeito se faz mister em todas as nossas igrejas. Os próprios ministros precisam ter idéias mais elevadas e revelar maior sensibilidade neste sentido. É um aspecto da obra que tem sido muito negligenciado. Por causa de sua irreverência na atitude, no traje e comportamento, e sua falta de verdadeiro espírito de devoção, Deus muitas vezes tem afastado Seu rosto dos que se achavam reunidos para o culto.

Todos deveriam ser ensinados a trajar-se com asseio e decência, sem, porém, se esmerarem no adorno exterior que é impróprio da casa de Deus. Cumpre evitar toda ostentação em matéria de roupa, que somente serviria para acoroçoar a irreverência. Não raro a atenção das pessoas é dirigida sobre essa ou aquela peça de roupa e deste modo são sugeridos pensamentos que não deviam ter lugar no coração dos adoradores. Deus é que deve ser o

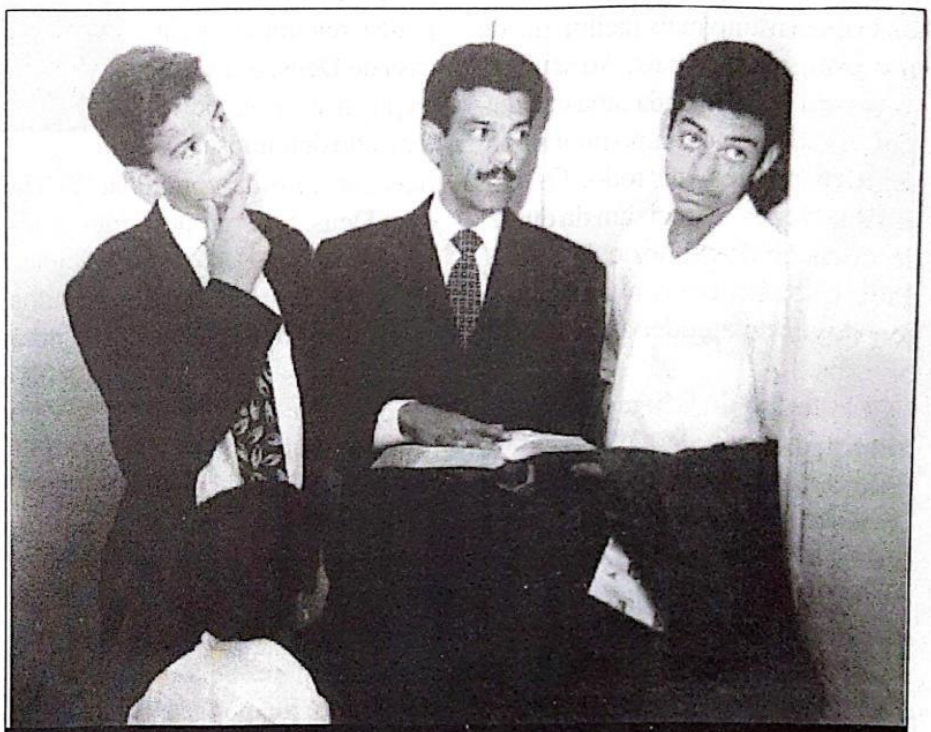
objeto exclusivo de nossos pensamentos e adoração. Qualquer coisa tendente a desviar o espírito de Seu culto solene e sagrado constitui uma ofensa a Ele. A exibição de enfeites, como laços, fitas e penachos, bem como ouro ou prata, é uma espécie de idolatria que não deve estar associada ao culto sagrado de Deus, onde os olhos de cada adorador só devem ter em vista a Sua glória. Deve-se cuidar estritamente de toda a questão do vestuário, seguindo à risca as prescrições bíblicas. A moda é uma deusa que impera no mundo e não raro se insinua também na igreja. A igreja deve também a este respeito fazer da Bíblia sua norma de vida, e os pais fariam bem em meditar seriamente neste assunto. Se virem os filhos inclinando-se para a moda, devem, como Abraão, ordenar resolutamente a sua casa de acordo com seus princípios. Em vez de vincular os filhos ao mundo, devem uni-los a Deus. Que ninguém desonre a casa de Deus com enfeites ostensivos. Deus e os anjos estão ali presentes. O Santo de Israel assim Se manifestou por meio de Seu apóstolo: "O enfeite delas não seja exterior, no frisado dos cabelos, no uso de jóias de ouro, na compostura de vestidos; mas o homem encoberto no coração; no incorruptível traje de um espírito manso e quieto, que é precioso diante de Deus." 1 Pedro 3:3, e 4.

Instrução aos crentes novos

Quando uma igreja for suscitada e deixada na ignorância destes pontos, o ministro negligenciou seu dever, e terá de dar contas a Deus das impressões que destarte deixou prevalecer. A menos que aos crentes sejam inculcadas idéias precisas acerca do culto verdadeiro e da verdadeira reverência para com Deus, prevalecerá entre eles a tendência para nivelar o sagrado ao comum. Tais pessoas, professando a verdade, serão uma ofensa a Deus e uma lástima para a religião. Com suas idéias destituídas de cultivo jamais poderão apreciar um Céu puro e santo, e ser preparadas para se associarem aos adoradores de Deus nas cortes celestiais, onde tudo é pureza e perfeição, e onde cada criatura é dominada de profunda reverência para com Deus e Sua santidade.

O apóstolo Paulo descreve a obra dos embaixadores de Deus como sendo seu escopo apresentar todo homem perfeito em Cristo Jesus. Os que abraçam a verdade de origem divina devem ser educados, enobrecidos e santificados por meio dela. Um escrupuloso esforço será preciso a fim de atingir a estatura de homens perfeitos em Cristo. As pedras rudes, crivadas de arestas que se tiram das pedreiras, têm de ser cinzeladas e polidas a fim de fazer desaparecer-lhes as asperezas.

Estamos numa época que se distingue pela superficialidade do trabalho, facilidade de métodos, ostentação de uma santidade diversa daquela que se afere pelo padrão de caráter que Deus estabeleceu. Todos os atalhos, todo abreviamento do caminho, toda doutrina que não estabelecer a lei divina como padrão do caráter cristão, são falsos. O aperfeiçoamento do caráter requer trabalho vitalício, sendo inatingível por parte dos que não estiverem dispostos a prosseguir para ele a passos lentos e penosos, da maneira determinada por Deus. Não devemos permitir-nos nenhum passo errado nesse sentido, mas temos de crescer dia a dia nAquele que é nossa cabeça – CRISTO."



Pais, vede que exemplo e idéias dais a vossos filhos!

Fraternalmente,
Sua irmã em Cristo:
Ellen G. White

Testemunhos Seletos, Vol. 2 págs. 193-203.

Lições da história de Marta e Maria

A. Xavier

Jesus, o Desejado de todas as nações, foi hóspede freqüente do humilde lar de Lázaro e suas irmãs, Marta e Maria. Aquele que não tinha neste mundo onde reclinar a cabeça, sempre encontrou no seio dessa pequena família a amizade e o aconchego que Sua natureza humana exigia quando cansado do labutar diário e contristado pela ingratidão dos homens.

Lázaro e suas irmãs tinham grande prazer e alegria em receber o Hóspede divino e ouvir de Seus lábios proveitosas lições.

Numa das visitas que Ele fez àquele lar, deu-se o incidente relatado por Lucas: Marta, porém, se afatigava na contínua lida da casa (Lc 10:40). Desejava manifestar o seu amor ao Mestre preparando-Lhe uma saborosa refeição. Para isso, no entanto, necessitava da cooperação de Maria, que sempre a auxiliava de boa vontade. Todavia, Maria estava assentada aos pés de Jesus, inteiramente absorta por Suas palavras. Marta achegou-se a Jesus e fez queixa de sua irmã. Se Jesus tivesse percebido sentimento de inveja no coração de Marta, ou uma despreocupação egoísta dos deveres domésticos no de Maria, certamente as teria repreendido. As palavras dirigidas a Marta mostraram-lhe que ela estava afligindo-se sem motivo com as coisas materiais. Ao mesmo tempo justificou a atitude de Maria, dando a Marta uma lição que ela jamais esqueceu.

Hoje há um bom número de Martas que, embora professem ser fiéis, se preocupam demasiadamente com os seus deveres domésticos e com os seus interesses terrenos, de maneira que sucumbem muitas vezes sob o peso do insuportável fardo, e abafam a voz do Espírito Santo, que nos manda agir "lançando sobre Ele toda a vossa ansiedade, porque Ele tem cuidado de vós" (1 Pe 5:7).

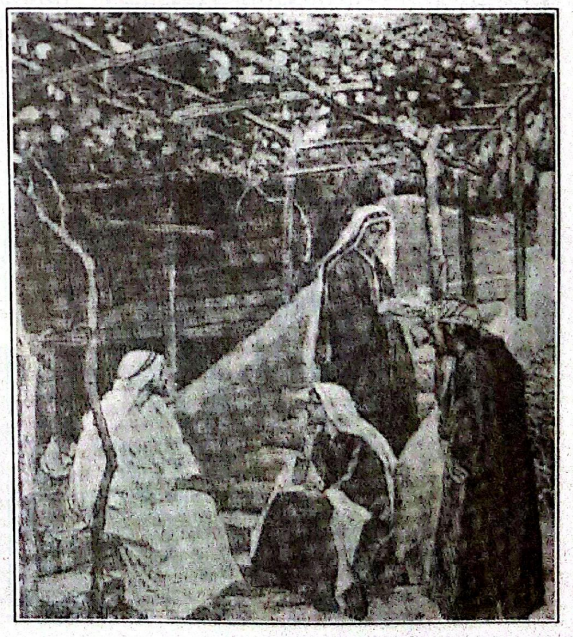
Marta e Maria representam duas classes de crentes que há em todas as igrejas.

Quando as referidas classes se colocarem humildemente aos pés do Redentor, recebendo dEle a força necessária para as lutas da vida, cumprindo fielmente os seus deveres, então a igreja de Cristo atingirá o mais elevado padrão de eficiência, e a paz de Deus nos corações correrá como um rio límpido e manso (Is 48:18).

Muitas pessoas nesta vida se assemelham ao carpinteiro que, quando lhe sugeriram que afiasse a ferramenta, concordou em que realmente não cortava bem, mas que não podia perder tempo em afiá-la. Assim se encontra um bom número de professos seguidores de Cristo que, semelhantes a Marta, vivem tão afanados com os cuidados que dizem respeito aos interesses terrenos, que não dispensam o necessário tempo para entreter comunhão com Deus por meio da oração e estudo da Santa Escritura, sem os quais não podem ser cristãos eficientes e abundantes em frutos.

Não deixemos que os cuidados da casa ou outros problemas nos impeçam de orar e ler a Palavra de Deus. Se gastamos anos e anos a preparar-nos para a vida terrestre, por que não havemos de empregar algum tempo em preparar-nos para a mansão celestial, onde viveremos, não oitenta ou noventa anos, mas para todo o sempre?

Sigamos o exemplo de Maria, escolhendo a melhor parte, que não nos será tirada (Lc 10:41).



O Homem Piedoso

Pasquale Lemmo

"Exercita-te pessoalmente na piedade. Pois o exercício físico para pouco é proveitoso, mas a piedade para tudo é proveitosa, porque tem a promessa da vida que agora é e da que há de ser." 1 Tm 4:7, 8.

"Combate o bom combate da fé. ... segue a justiça, a piedade, a fé, o amor, a constância, a mansidão." 1 Tm 6:12, 11.

O soldado de Cristo revela-se dedicado, fervoroso, devoto e leal ao seu Capitão. Em tudo tem como objetivo "satisfazer Aquele que o arregimentou" (2 Tm 2:4). Ele luta segundo as normas estabelecidas por Deus (2 Tm 2:5) e pela graça divina, embora vivendo num mundo corrupto, não se deixa contaminar por seus fascinantes engodos.

Examinemos algumas características do homem piedoso:

1 – É distinguido por Deus

"Sabei, porém, que o Senhor distingue para Si o piedoso." Sl 4:3. E por quê? Porque o piedoso vive mais profundamente a fé evangélica. Seu coração é íntegro para com Deus, Sua lei e estatutos. O piedoso corresponde à atração do Espírito Santo e adora a Deus em espírito e verdade. Lê as Escrituras diligentemente e ora com fervor.

2 – Conhece a Deus e a Cristo

Precisamos, como os discípulos de Jesus, colocar-nos à parte das cenas da nossa atarefada atividade, "para comungar com Cristo, com a Natureza e com o próprio coração." DTN 360.

"A vida eterna é esta: que Te conheçam a Ti, o único Deus verdadeiro, e a Jesus Cristo, a Quem enviaste." Jo 17:4.

"Tinha ela (Marta) uma irmã, chamada Maria, e esta quedava-se assentada aos pés do Senhor a ouvir-Lhe os ensinamentos." Lc 10:39.

"Porquanto o que de Deus se pode conhecer é manifesto entre eles, porque Deus lhes manifestou. Porque os atributos invisíveis de Deus, assim o Seu eterno poder, como também a Sua própria divindade, claramente se reconhecem, desde o princípio do mundo, sendo percebidos por meio das coisas que foram criadas." Rm 1:19, 20.

"Porque a Minha mão fez todas estas coisas, e todas vieram a existir, diz o Senhor, mas o homem para quem olharei é este: o aflito e abatido de espírito, e que treme da Minha palavra." (Is 66:2), que ora

dizendo: "Sonda-me, ó Deus, e conhece o meu coração; prova-me e conhece os meus pensamentos; vê se há em mim algum caminho mau, e guia-me pelo caminho eterno." Sl 139:23, 24.

3 – Examina as Escrituras

"Examinais as escrituras porque julgais ter nelas a vida eterna: e são elas que dão testemunho de Mim." Jo 5:39.

O homem piedoso vive de acordo com a luz da Palavra de Deus e dos livros do Espírito de Profecia. São estes os grandes faróis que iluminam sua vida. São seus companheiros diários, hóspedes permanentes tanto no lar como no coração. "Devem ser introduzidos em toda família observadora do sábado." 2 TSM 291.

Junto com a Bíblia e os livros do Espírito de Profecia o homem piedoso se faz acompanhar de bons livros, que embora não sejam inspirados, foram escritos por pessoas sinceras, tementes a Deus e preocupadas com a disseminação das sublimes verdades do Evangelho eterno. Livros de saúde e higiene, educação cristã, história e profecia, poesia e música sacra. Livros que abordam temas da Natureza e suas lições, biografias de homens e mulheres que viveram vida santa, etc.

4 – Não se mistura com os ímpios em suas práticas

O pecado de Israel foi misturar-se com as outras nações. "Não exterminaram os povos, como o Senhor lhes ordenara. Antes se mesclaram com as nações e lhes aprenderam as obras." Sl 106:35.

O homem piedoso reconhece-se membro da família de Deus. Vive no presente século sensata, justa e piedosamente (Tt 2:12).

Como os nazireus, que se abstinham tanto do vinho como de tudo o que procedia da vinha, desde as sementes até às cascas (Nm 6:1-4), para manterem-se fiéis à lei do nazireado, da mesma forma, para manter-se íntegro e irrepreensível neste mundo o piedoso não se conforma com este século (Rm 12:2), antes transforma-se pela renovação de sua mente e experimenta a boa, agradável e perfeita vontade de Deus.

5 – Toma cuidado com o que está sendo ensinado

Jesus advertiu-nos: "Acautelai-vos dos falsos profetas que se vos apresentam disfarçados em ovelhas, mas por dentro são lobos devoradores." Mt 7:15.

O piedoso atenta para o que ouve e torna-se semelhante aos bereanos na prática. Investiga, examina para ver se as coisas são assim (At 17:11); e quando comprova a veracidade da mensagem, como Maria, a mãe de Jesus, guarda as coisas que ouve em seu coração (Lc 2:51). Ele retém a palavra, que frutifica em sua vida (Lc 8:15). O piedoso vigia constantemente a fim de não ser arrastado pelo rio das heresias e fábulas fantasiosas que Satanás, por meio de seus agentes, apresenta ao mundo. "Então a serpente arrojou de sua boca, atrás da mulher, água como um rio, a fim de fazer com que ela fosse arrebatada pelo rio." Ap 12:15.

6 – É sincero

"Eis que Te comprazes, na verdade, no íntimo." Sl 51:6. O piedoso é aquilo que parece ser. Todos os seus atos comprovam a veracidade da profissão. Dele se pode dizer: "Vês como a fé operava juntamente com as suas obras; com efeito, foi pelas obras que a fé se consumou." Tg 2:22.

7 – Examina-se a si mesmo

Entre os muitos livros que lê, o homem piedoso examina sempre o livro do seu próprio coração e investiga o que se acha escrito no livro de sua própria consciência. Atende a exortação: "Examinai-vos a vós mesmos se realmente estais na fé; provai-vos a vós mesmos." 2 Co 13:5. E sua experiência é a do salmista: "De noite indago o meu íntimo, e o meu espírito perscruta." Sl 77:6.

8 – Mantém-se na atitude de vigilância

O patriarca Jó fez uma aliança com os seus olhos (Jó 31:1). Assim o cristão hoje mantém-se sempre em vigilância contra as ciladas do inimigo, a fim de que Satanás não alcance domínio sobre ele (2 Co 2:11), quer por palavras, atos ou pensamentos. Por isso, quando tentado por Satanás, que ruge como leão, o piedoso se apega mais a Deus e, na força divina, resiste a Satanás (Tg 4:7).

Sob quaisquer circunstâncias atende a exortação de Jesus: "O que, porém, vos digo, digo a todos: vigiai!" Mc 13:37.

9 – Mantém comunhão com os crentes

"Então os que temiam ao Senhor falavam uns aos outros; o Senhor atentava e ouvia; havia um memorial escrito diante dEle para os que temem ao Senhor, e para os que se lembram do Seu nome." Mq 3:16.

As pombas de Cristo devem estar sempre juntas para se animarem e se exortarem mutuamente.

"Consideremo-nos também uns aos outros, para nos estimularmos ao amor e às boas obras. Não deixemos de congregar-nos, como é costume de alguns; antes, façamos admoestações, e tanto mais quanto vedes que o dia se aproxima." Hb 10:24, 25.

10 – Mantém suas afeições nas coisas do Alto

Portanto, se fostes ressuscitados juntamente com Cristo, buscai as coisas lá do Alto, onde Cristo vive, assentado à direita de Deus. Pensai nas coisas lá do Alto, não nas que são aqui da Terra." Cl 3:1, 2.

Quanto mais alto o passarinho voa tanto mais melodioso é o seu canto. Quanto mais alto o coração se eleva acima do mundo, mais doce é a alegria que experimenta. A águia que está voando não é picada pela serpente.

11 – Apega-se às promessas

O homem piedoso sabe que em Cristo seus privilégios são incontáveis. Estão ao seu dispor "preciosas e mui grandes promessas" (2 Pd 1:4), e a elas se apega tanto para alcançar o perdão como também para viver uma vida de obediência.

Promessas são poderosos suportes da fé. A fé vive nelas como os peixes vivem na água. Promessas são os mais doces cachos de uva que encontramos em Cristo, a Videira verdadeira. Promessas são como o maná, agradáveis para todos os gostos.

12 – É diligente no trabalho

O mesmo Deus que proclama: "Lembrai-vos do dia do sábado para o santificar", também diz: "Seis dias trabalharás e farás toda a tua obra"

"O homem piedoso sabe que em Cristo seus privilégios são incontáveis. Estão ao seu dispor 'preciosas e mui grandes promessas' (2 Pd 1:4), e a elas se apega tanto para alcançar o perdão como também para viver uma vida de obediência."

(Ex 20:8, 9). A preguiça é condenada por Deus. O apóstolo Paulo exortou os tessalonicenses que os que não quisessem trabalhar também não deveriam comer (2 Ts 3:11, 12).

Solon, um dos sábios da Grécia, instituiu leis para punir a indolência. Cícero afirmava que o homem preguiçoso respira, mas não vive.

O piedoso é ativo no trabalho. Sabe que Deus requer dele tanto o repouso sabático como o trabalho diligente dos seis dias.

13 – Vive a primeira e a segunda tábuas da lei de Deus

O piedoso ama a Deus de todo o coração e ao próximo como a si mesmo. "Destes dois mandamentos (disse Jesus) dependem toda a Lei e os profetas." Mt 22:40.

O apóstolo Paulo menciona estes dois princípios quando nos exorta a viver no presente século "justa e piedosamente" (Tt 2:12). E é desta forma que o crente fiel vive.

14 – Tanto é prudente como simples

"Sede, portanto, prudentes como as serpentes e simples como as pombas." Mt 10:16. Se alguém não une inocência com sua sabedoria, esta se transforma em astúcia, em esperteza.

15 – Arrepende-se do pecado e não apenas das suas conseqüências

O pecado eclipsa o brilho das promessas de Deus. O piedoso "não vive na prática do pecado, pois o que permanece nele é a divina semente." 1 Jo 3:9. Portanto, se cai em alguma transgressão, logo se apodera da graça divina e experimenta a verdadeira contrição que leva ao arrependimento e tristeza

segundo Deus e que conduz para a salvação (2 Co 7:9, 10).

16 – Guarda-se dos ídolos

"Filhinhos, guardai-vos dos ídolos." 1 Jo 5:21. E isso inclui também os ídolos do coração: o egoísmo, a cobiça, a moda, o dinheiro, o amor cego aos filhos, o apego à posição. Enfim, o colocar qualquer objeto acima de Deus e de Sua verdade. Toma sempre a sério as solenes exortações de Deus contra a idolatria.

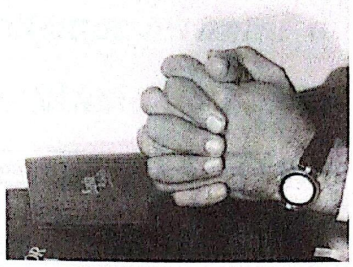
"Efraim está entregue aos ídolos; deixa-o." Os 4:17.

"Qualquer homem da casa de Israel, que levantar os seus ídolos dentro em seu coração, e tem tal tropeço para a sua iniqüidade, e vier ao profeta, Eu, o Senhor, vindo ele, lhe responderei segundo a multidão dos seus ídolos; para que Eu possa apanhar a casa de Israel no seu próprio coração, porquanto todos se apartaram de Mim para seguirem os seus ídolos. Portanto dize à casa de Israel: Assim diz o Senhor Deus: Convertei-vos, e apartai-vos dos vossos ídolos; e dai as costas a todas as vossas abominações." Ez 14:4-6.

17 – Guarda-se de seguir a multidão no pecado

Quando provas sobrevêm, o homem piedoso se posiciona ao lado da verdade mesmo com perigo da própria vida. "Quanto a isto não necessito te responder", é sua posição firme com respeito ao mundo e suas concupiscências. Ainda dirá: "ó mundo, não servirei a teus deuses, nem adorarei a imagem de ouro das alegrias transitórias do pecado, que têm atraído as multidões" (Dn 3:16, 18; Hb 11:25).

"Andai como filhos da luz (porque o fruto da luz consiste em toda a bondade, e justiça, e verdade), provando sempre o que é agradável ao Senhor. E não sejais cúmplices nas obras infrutíferas das trevas; antes, porém, reprovai-as." Ef 5:8-11.



"O soldado de Cristo revela-se dedicado, fervoroso, devoto e leal ao seu Capitão. Em tudo tem como objetivo 'satisfazer Aquele que o arregimentou' (2 Tm 2:4)."

18 – Serve a Cristo de todo o coração

"Feliz o homem que Me dá ouvidos, velando dia a dia às Minhas portas, esperando às ombreiras da Minha entrada. Porque o que Me acha, acha a vida, e alcança o favor do Senhor. Mas o que peca contra Mim violenta a sua própria alma." Pv 8:34-36.

A união do homem piedoso com Cristo é forte e sincera. Cristo e Sua missão tornam-se supremos em sua vida. A obra que Ele nos incumbiu deve ser cumprida com zelo. "Tudo quanto te vier à mão para fazer, faze-o conforme as tuas forças." Ec 9:10. "No zelo não sejais remissos; sede fervorosos de espírito, servindo ao Senhor." Rm 12:11.

Nosso tempo é curto e breve se escoará. Poucas horas nos restam para sermos testemunhas de Jesus "tanto em Jerusalém, como ...até aos confins da Terra." At 1:9.

O coração do piedoso é cheio de zelo para com Aquele que deu Sua vida a fim de o resgatar. Suas orações ascendem nas chamas da devoção e estão cheias do incenso de Cristo (Lv 16:12, 13). Ele aceita o convite da graça de Cristo e apodera-se de suas promessas, mas não de maneira superficial, morna, indecisa.

Eis como é relatada a experiência do piedoso:

"Desde os dias de João Batista até agora o reino dos céus é tomado por esforço, e os que se esforçam se apoderam dele." Mt 11:12. "Combate o bom combate da fé. Toma posse da vida eterna." 1 Tm 6:12. "Venho sem demora. Conserva o que tens, para que ninguém tome a tua coroa." Ap 3:11. "Sê fiel até a morte, e dar-te-ei a coroa da vida." Ap 2:10 u. p. "Ao vencedor, dar-lhe-ei sentar-se comigo no Meu trono, assim como também Eu venci e Me sentei com Meu Pai no Seu trono." Ap 3:21.

"A piedade para tudo é proveitosa, porque tem a promessa da vida que agora é, e da que há de ser." 1 Tm 4:8.

Certamente vale a pena ser piedoso.

Recordando saudosas REUNIÕES

Jaime Novaes da Conceição

"E disseram um para o outro: Porventura não ardia em nós o nosso coração quando, pelo caminho, nos falava, e quando nos abria as Escrituras?" Lucas 24:32.

Recordo-me, como se fosse hoje, de reuniões, congressos, conferências religiosas, festivais de música sacra (FEMUSA), cursos de colportagem, que se faziam há vinte anos.

Bem, na verdade podemos dizer que "por se multiplicar a iniqüidade o amor de muitos esfriará." O texto não diz que o amor de todos ficará frio, mas o de *muitos*.

Em 1968 tivemos um congresso de jovens em São Paulo (Capital). Nesse evento aprendemos a cantar o hino "Rumo ao Lar". Uma estrofe diz: "Somos filhos de um Rei, Rei dos reis ... rumo ao lar cantando." Sentíamos que éramos filhos do Rei, pela comunhão, pela espiritualidade religiosa, pelo intercâmbio dos irmãos, compartilhando as experiências religiosas. Voltávamos para os nossos lares mais espiritualizados, fortalecidos com o Pão da vida. O amor se manifestava nas reuniões sociais e interações de nossos irmãos.

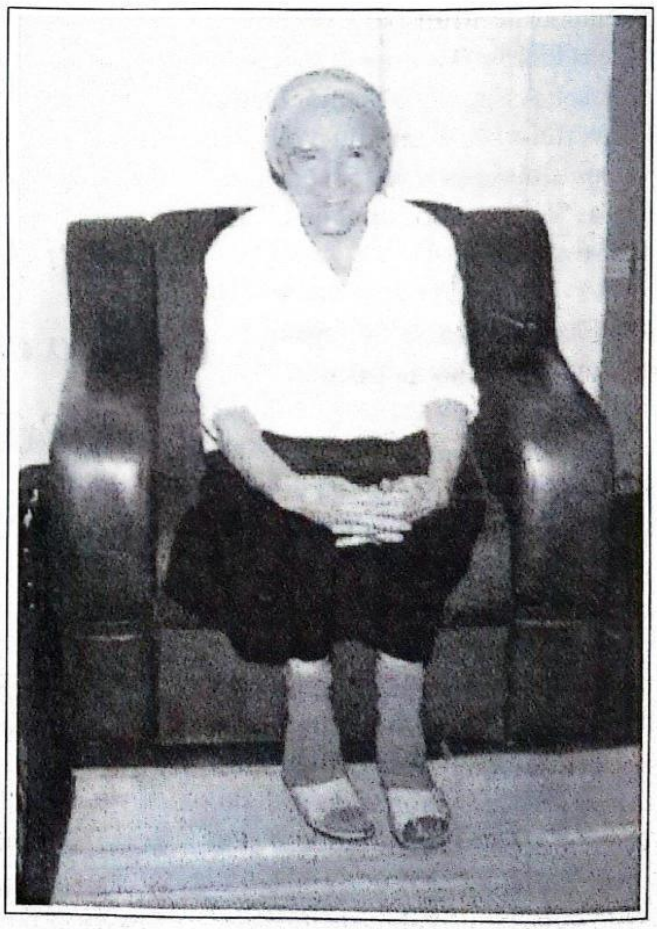
Nosso alojamento ficava na Vila Matilde, onde hoje é o templo. Dormíamos tranqüilamente nas "camas" improvisadas.

Éramos despertados bem cedo. Todos se vestiam a rigor e se dirigiam ao local do culto. Podíamos notar o fervor espiritual:

A seguir, o desjejum. A primeira refeição era servida em longas mesas. Sempre estava presente a irmã Isabel Gouveia, a cozinheira das conferências. Como naturistas que somos, não faltavam nas mesas mel cristalizado, pão integral e frutas em abundância.

No decurso do programa eram apresentadas as palestras religiosas, intercaladas com apresentações musicais. Ouviam-se os louvores através da voz humana e dos instrumentos.

Lembro-me dos irmãos Gomes, com seus violões, e da jovem Laura



Irmã Isabel Gouveia

Irmã Laura Rodrigues

Em 1968 tivemos um congresso de jovens em São Paulo (Capital). Nesse evento aprendemos a cantar o hino "Rumo ao Lar". Uma estrofe diz: "Somos filhos de um Rei, Rei dos reis ... rumo ao lar cantando."

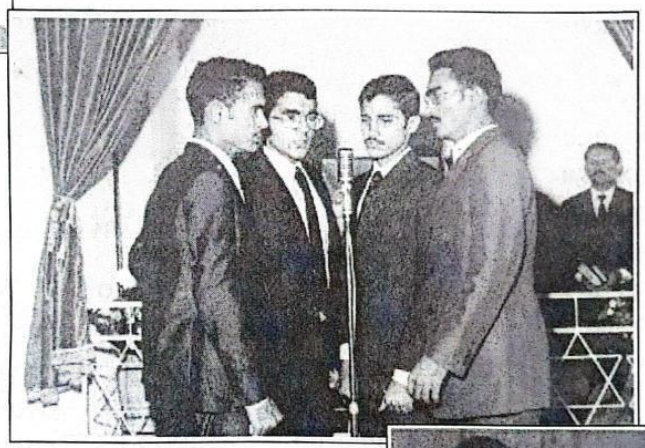
Rodrigues, que dedilhava com mestria sua harpa.

Os intervalos entre as palestras eram momentos oportunos, quando se contavam as experiências na colportagem. Para mim, que trabalhei no Norte do país, na região da Amazônia e outros Estados, parece que o sangue de peregrino corria na veia de muitos de nossos irmãos. Era um perfeito regozijo rever os irmãos de longa data, com os quais partilhávamos nossa mesa e nosso pouso, muitas vezes improvisados, sendo muito comum a hospitalidade.

Graças a Deus podemos dizer que somos um povo peculiar. Temos costumes e modos peculiares, que nos fazem recordar a sociabilidade de um povo unido pela Palavra de Deus no comer, beber, vestir, nas apresentações musicais, nos hábitos de vida e de trabalho.

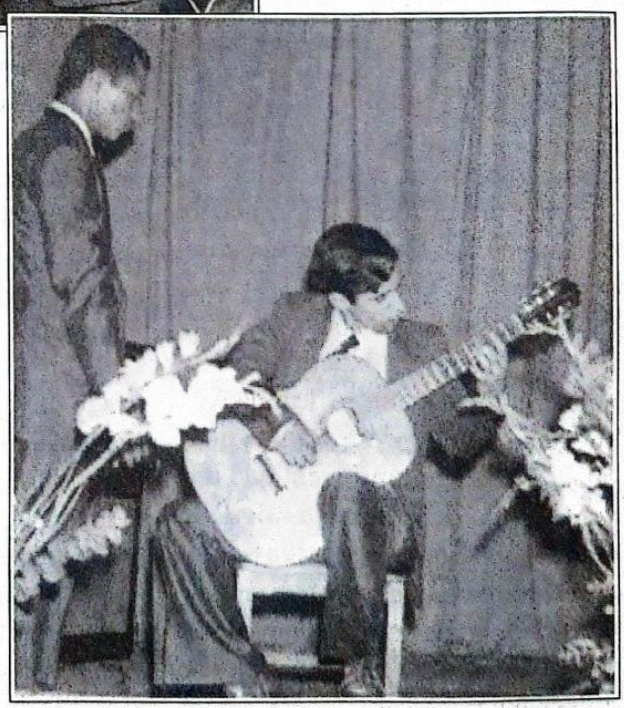
Quando Jesus completou doze anos, relata o livro *Vida de Jesus,* subiu com seus pais a Jerusalém para participar da Páscoa. "Era uma jornada agradável. O povo caminhava a pé ou cavalgava bois ou jumentos, gastando nessa viagem alguns dias. A distância de Nazaré a Jerusalém é de cerca de 100 quilômetros. De todas as partes do país, e até mesmo dos países estrangeiros, o povo ia para a festa, e os que eram da mesma terra, reuniam-se em grandes grupos. Em caminho os pais narravam aos filhos as coisas maravilhosas que Deus operara por Israel em tempos idos. E muitas vezes entoavam juntos alguns dos belos salmos de Davi."

Prezado leitor, retornemos a este mesmo fervor espiritual, à fé dos nossos pais, e que Deus nos ajude a ter o mesmo propósito.



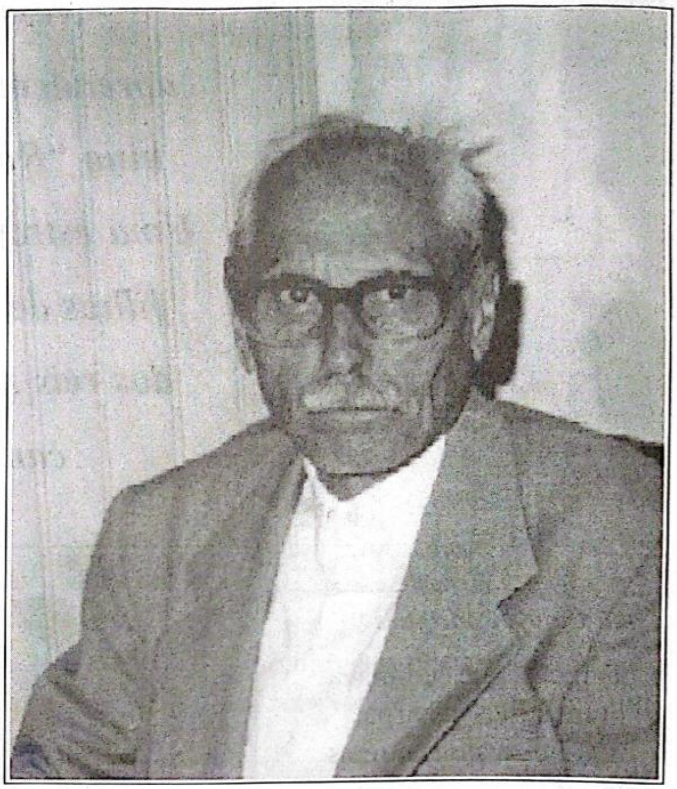
Quarteto Nunes

No decurso do programa eram apresentadas as palestras religiosas, intercaladas com apresentações musicais. Ouviam-se os louvores através da voz humana e dos instrumentos.



Irmão Isaías Gomes

As bênçãos de Deus em minha vida



Antônio Rivas

Agradeço ao Senhor por Ele ter-me dirigido e protegido maravilhosamente em duas ocorrências marcantes da minha vida.

Primeira: Eu tinha 33 anos e era noivo de uma jovem na Argentina. Colportava, por recomendação do irmão Carmelo Palazzolo, no Uruguai e Argentina. Nesse tempo houve uma crise em nossa igreja.

Um dia um irmão me expôs uma questão que envolvia princípios e eu respondi-lhe que mais importava obedecer a Deus do que qualquer outra coisa.

Como resultado da crise religiosa em que nos encontrávamos nossa igreja dividiu-se. Minha noiva e sua família preferiram deixar a igreja; e eu, por convicção religiosa, preferi permanecer na fé que conhecia. Tivemos, então, que romper o compromisso de casamento. Como jovem, achei que foi uma prova muito dura, mas o Senhor me deu força suficiente para suportar.

Passados muitos anos, em 1968 ocorreu a segunda experiência. Eu atuava como tesoureiro de uma Associação sediada em São Paulo, quando conheci um jovem que dizia ser filho de reformistas do Rio de Janeiro. Como necessitasse de alimentos e vestuário, penalizando-me dele levei-o à minha casa. Durante três meses ele nos visitou regularmente. Percebi, porém, que queria enganar-nos.

Numa terça-feira, de manhã, o moço retornou acompanhado de mais dois rapazes armados, procurando-me. Fazia uma semana que havíamos mudado o escritório da Associação para outra sala. Eles foram à sala antiga e lá encontraram o irmão Luís P. Tavares, que era o ajudante do depósito. Agarraram-no e o obrigaram a levá-los aonde eu estava. Encontrando-me, apontaram as armas para mim e pediram o dinheiro da tesouraria.

Estava comigo no escritório o irmão Juvenal Martins que havia trazido dinheiro da igreja de Jacareí e da colportagem. Ele assistia a tudo, imóvel. (Hoje usamos o depósito bancário como medida de segurança contra os oportunistas). Os assaltantes insistiram no pedido do dinheiro. Expliquei-lhes que aquele dinheiro não era meu, mas de Deus, dinheiro sagrado.

No meu sotaque castelhano falava bem rápido e no fim da frase pronunciava um nome: Otília. Eles não perceberam que eu chamava pela irmã Otília, esposa do irmão Xavier, que morava ao lado do escritório onde estávamos. Pronunciei duas vezes o seu nome e ela me ouviu. Quando percebeu o que acontecia, saiu correndo, dizendo que ia chamar a Polícia.

O irmão Ary Gonçalves era o presidente da União naquela época. Ele também deu o alarme, e os estranhos, vendo que tinham sido notados, confundiram-se. Consegui tirar da mão de um deles uma mordaça e um esparadrapo que tinha para me prender. Assustados, foram embora sem nada levar e sem ferir qualquer pessoa.

Damos graças ao Senhor por esse tão maravilhoso livramento.

Notícias

Batismo de seis almas em Araraquara, SP

"Morada do Sol" em festa!

Em Araraquara, cidade do interior de São Paulo, também chamada "Morada do Sol", foi inaugurado um templo em 1970, um dos mais belos do Movimento de Reforma naquela época. Ali reunia-se bom número de irmãos.

No ano de 1978, aquela congregação sofreu a perda de vários irmãos que aderiram a um movimento expúrio. Almas honestas foram iludidas e levadas a desviarem-se dos retos princípios que conheciam. Entre aqueles irmãos, estava nossa querida irmã Maria Fragassi com 82 anos de idade; sendo que quarenta deles tinham vivido no Movimento de Reforma.

Nossos pastores e obreiros mais antigos, sempre que iam visitar nossa irmã Maria Fragassi, voltavam trazendo a chama de um possível retorno; pois apesar de sua idade avançada, era bem lúcida para isso. Atualmente, com 97 anos, descreu do movimento em que estava e, sentindo-se como uma ovelha sem pastor, decidiu voltar a nossa igreja, tendo seu nome matriculado na Escola Sabatina e freqüentando regularmente nossas reuniões, mesmo conduzida por outros. Nos dias 23 e 24 de abril deste ano, houve o batismo de seis irmãos, entre eles está a irmã Maria Fragassi, a irmã Fátima Xaves e o irmão José Benedito Alves que pertenciam a outras organizações religiosas. A cerimônia batismal foi oficiada pelo pastor Adelaide Rocha. No dia 7 de maio, os irmãos Ambrósio P. de Souza obreiro local e Sansão Lopes dirigiram o culto de ações de graças pelo aniversário de 98 anos da irmã Maria Fragassi.

Que o Senhor abençoe os novos conversos e todos os demais membros da nossa igreja em Araraquara e desejamos que os leitores desta revista orem em favor desses irmãos.

Ambrósio P. de Souza
Antônio de Souza.

Conceição do Araguaia, PA

O irmão Valdionor Nunes, obreiro de Conceição do Araguaia, no Estado do Pará, escreveu à Redação de *Observador da Verdade* contando os acontecimentos dos dias 22 a 24 de abril de 1994. Nesses dias houve conferências públicas e casamento.

Os irmãos Álvaro Daniel Cardoso de Menezes, pastor presidente da Ascenbra, Moisés Quiroga, pastor no Pará, e Davi Alves, secretário do Departamento de Assistência Social, estiveram presentes ao evento, participando das diversas palestras.

No domingo, 24, os jovens Valdete Botelho e Eusvaldo Ribeiro uniram-se em matrimônio, cerimônia que encerrou a série de reuniões.

Porto Alegre, RS

"Louvai ao Senhor e invocai o Seu nome; fazei conhecidas as Suas obras entre os povos. Cantai-Lhe, cantai-Lhe salmos; falai de todas as Suas maravilhas." Sl 105:1, 2.

Pudemos experimentar intensa alegria nos dias 31 de dezembro de 1993, e 1 e 2 de janeiro deste ano em Porto Alegre. Na sexta-feira, 31, quando o Sol se punha, o irmão Paulo Sampaio, obreiro local, dirigiu a reunião de recepção do santo sábado e ano novo, iniciando-se também uma série de conferências proferidas pelo pastor local, irmão José Ferreira. Sábado, dia 1 de janeiro, à tarde, tivemos a presença das igrejas de Gravataí e Cachoeirinha na reunião dos jovens. Domingo, dia 2, houve as cerimônias de profissão de fé, batismo e recepção de oito irmãos.

Foram dias de muita alegria cristã para todos os presentes. Isto motivou o grande interesse de muitos visitantes, principalmente à cerimônia batismal, seguida da última conferência. Que Deus seja louvado por tudo.

Quelen Muniz Coelho

Notícias

Ânimo Juvenil em Governador Valadares, MG

Enock Santos Teixeira

Diz um escritor francês que a juventude é a primavera da vida. Nós queremos dizer que os jovens são as flores da igreja.

Em Valadares a igreja tem florescido com a chegada de vários jovens. Há algum tempo éramos poucos irmãos, de meia-idade. Referindo-nos a eles dizíamos: "os jovens de cem anos para baixo". Nesta cidade estava a "igreja dos velhos jovens". Hoje tudo mudou. É a igreja com novos jovens, novos convertidos.

É o propósito da igreja que estes jovens preservem os marcos antigos da verdade que professamos, os quais lhes têm sido ministrados desde os seus primeiros passos. E essa preservação não deve ser apenas para confirmar a rotina, pois isto nos levaria à estagnação e ao desapontamento. O progresso exige novos meios e métodos. Novos estudos nos processos de trabalho. Os que não se aperfeiçoam vão ficando à margem, assentados sobre os escombros da própria desolação. Regridem sempre.

Almejamos alcançar a pátria celestial e para isso queremos crescer não só em número como também em qualidade. É verdade que precisamos modernizar nossos métodos, para podermos crescer, mas sempre assentados sobre os trilhos antigos.

Diz o texto inspirado: "Nenhuma mudança deverá efetuar-se nos traços gerais da nossa obra. Deve permanecer clara e distinta como foi criada pela profecia. Não nos compete entrar em aliança com o mundo, supondo com isto levar a melhor. Se alguém cruzar o caminho a fim de embaraçar o passo da obra nas linhas que Deus lhe traçou, incorrerá no desagrado divino. ... Temos antigos marcos da verdade, da experiência e do dever, e cumpre-nos defender firmemente nossos princípios em face do mundo." 2 TSM 372.

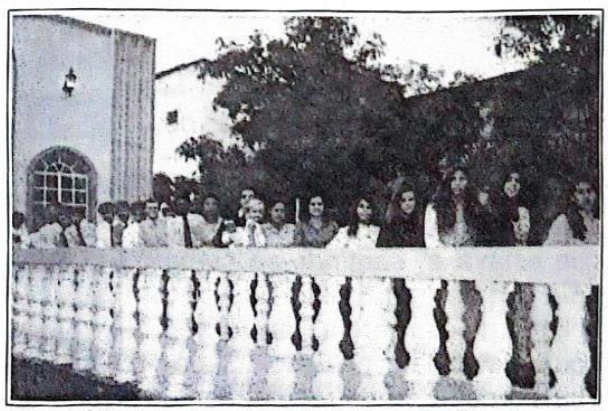
Aos queridos jovens de todo o Brasil e outros países que lêem o *Observador da Verdade*, recomendamos que se lembrem do Criador na primavera da sua vida, antes que chegue a idade madura e venham a lamentar o passado perdido. O mundo parece brilhante para o jovem; cheio de novidades, de gozos e prazeres. Mas quando os anos vão passando ele vai concluindo que a vida é composta tanto de dores como prazeres. Quanto mais avança no tempo mais descobre negras perspectivas, penas e sofrimentos; talvez desgraças e ruínas. Felizes são os que podem atravessar essas provas com espírito firme e coração puro, suportando-as alegremente e conservando-se de pé, qualquer que seja o peso da carga.

Um pouco de ardor juvenil é um grande auxílio na vida, uma força motriz enérgica e poderosa.

Sir Henry Lawrence insistia sempre com os jovens acerca da necessidade de não reprimirem seu entusiasmo, mas de o cultivarem e de o dirigirem com cuidado, como tendo-lhes sido dado para grandes e nobres desígnios.

Avante, pois, e sempre, juventude reformista!

Em tempo: Minha esposa e eu queremos informar a todos os leitores nossa alegria e gratidão a Deus pelo nascimento de uma filha: a Kharolyny Kelly. Ela vai completar seu primeiro ano de vida dia 11 de setembro. A bênção divina em acréscimo a esta foi o atendimento à oração da mãe, Christyneyde Araújo Teixeira, no sentido de ter um parto sem qualquer complicação. Não pudemos conter nossas lágrimas de emoção ao ver a pequena Kharolyny naquele dia.



Igreja de Governador Valadares, MG

Plano de Evangelismo "Avancemos"

César Díaz

Pela graça de Deus houve um seminário para obreiros na Associação Peruana, em abril de 1993.

O seminário foi programado para três dias, mas o ânimo foi tão grande e tamanha era a vontade de estudar a Bíblia e os Testemunhos para fazer um plano de evangelismo, que esse evento não terminou antes de nove dias. Ao concluir, agradecemos ao Altíssimo o Plano de Evangelismo "Avancemos", com o lema: "Um estudo, uma estrela".

Este plano chamava para trabalhar pelo Mestre não alguns, mas todos os que conhecem a mensagem, a fim de alcançar um alvo de 572 alunos no curso Bíblico "A Verdade Presente".

O conselho da Associação converteu-se numa permanente equipe de evangelismo para responder consultas e dar apoio às igrejas e aos grupos que logo puseram o plano em execução, fazendo experiências memoráveis.

O primeiro passo foi realizar convenções para oficiais de igrejas, com a finalidade de tornar o plano bem conhecido. Convocaram-se dirigentes, secretários, tesoureiros, diretores e professores da Escola Sabatina, da Obra Missionária, dos Jovens, das Dorcas, etc. Todos apoiaram o plano e se comprometeram a transmiti-lo ao povo em geral, pela graça de Cristo. Com a ajuda de Deus conseguimos instruí-los quanto à maneira de conduzir almas a Cristo, conscientizando-os de que, se conseguirmos dar um estudo bíblico a uma pessoa até sua entrega a Jesus, Ele fará a Sua parte, salvando-a. Assim será acrescentada uma estrela em cada coroa. Cristo chamou-nos à fidelidade. O êxito pertence a Ele.

Resultados do Plano "Avancemos":

1 - Com trinta e cinco igrejas e grupos trabalhando em toda a Associação, já conseguimos organizar mais oito grupos.

2 - Na metade da campanha começaram os batismos e até 27 de fevereiro de 1994 alcançamos o total de sessenta e quatro batizados.

3 - Atualmente contamos com duzentos e seis instrutores bíblicos dando estudos a seiscentos e vinte e nove interessados em toda a Associação. Alguns já terminaram o Curso Bíblico, outros estão visitando as igrejas e outros, ainda, freqüentando as classes batismais.

4 - Para atender o número de oitenta candidatos já programamos batismos em diferentes lugares do Campo Missionário.

5 - As quartas-feiras foram designadas como "noites de consagração". As reuniões têm a finalidade de levar os irmãos a meditar na Palavra de Deus e dar testemunhos sobre a obra de evangelização. Com a ajuda de Deus tivemos duzentas e trinta e oito "noites de consagração" nas várias igrejas e grupos.

6 - Em cada igreja e grupo houve semanas de oração especiais pelos jovens, sobre mordomia, com estudos do livro *Apocalipse*, através de programas de saúde, etc., num total de sessenta e cinco semanas de oração.

7 - Sentimos a verdade da afirmação: "Sem Mim nada podeis fazer", e realizamos sessenta e sete "noites de vigília" buscando o poder de Cristo com rogos, cânticos e testemunhos.

8 - Durante o desenvolvimento do Plano tivemos quatro minicongressos de jovens em quatro zonas missionárias.

9 - Os obreiros prepararam material especial para os estudos das classes batismais.

10 - Houve reorganização das igrejas e grupos durante os meses de novembro e dezem-

Notícias

bro e um curso de habilitação para os oficiais recém-eleitos.

11 - No dia de finados foram distribuídos oito mil folhetos nos cemitérios.

Esperamos em Deus que mediante o poder do Espírito Santo ainda alcançaremos os alvos seguintes:

a) atrair novos interessados;

b) dar assistência imediata a esses interessados;

c) promover a preparação de candidatos continuamente;

d) manter classes batismais permanentes;

e) dar atendimento a crianças e jovens;

f) atender as famílias dos membros.

Foi gratificante ver nossos irmãos saírem em grupos, indo de casa em casa, oferecendo os cursos bíblicos, entregando folhetos, fazendo pesquisas e ministrando a algumas famílias tratamentos médico-missionários.

Neste ano de trabalho damos testemunho de que desceram às águas batismais os irmãos interessados que já estavam na igreja e esperamos que o Santo Espírito convença as outras pessoas que estão estudando.

Concluímos com a certeza de que este testemunho servirá para animar a todos, a fim de que o trabalho seja levado avante e os interessados vejam em nós o reflexo da obra de Cristo.

SOCIAIS

Nascimentos

Vinicius Batista da Silva
Data: 15/05/94 - São Paulo
Pai: João Batista da Silva
Mãe: Sara Neves dos Santos Silva

Marcos Wesley D. Souza
Data: 29/06/94 - São Paulo
Pai: João Marcos de Souza
Mãe: Ivanilda Barbosa D. Souza

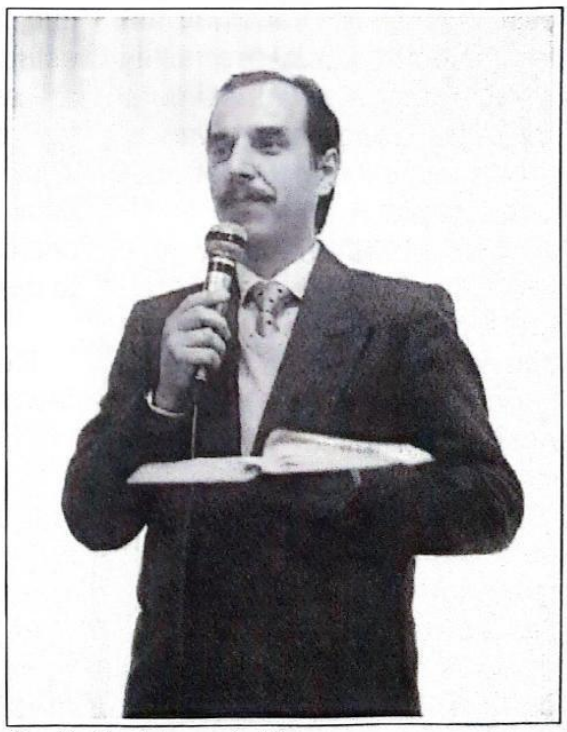
Falecimento

Edilce Abreu de Andrade, no dia 16/05/94 - Rio Claro
Oficiante fúnebre: José O. Lima

TESTEMUNHO

Minha vinda para o Movimento de Reforma

José Augusto Ramos



Irmão José Augusto Ramos

Conheci o Adventismo em 1974, passando a freqüentar a Igreja Adventista como visitante. Casei-me nessa Igreja no fim do ano seguinte. Dois anos depois conheci o Movimento de Reforma (da Sociedade Missionária Internacional). Em novembro desse ano (1977) minha esposa e eu fomos batizados.

Desde então colaboramos ativamente na divulgação dos ideais adventistas do Movimento de Reforma (S. M. I.). Durante alguns anos fui o responsável pela igreja de Setúbal, Portugal, já que estava entre os pioneiros ali.

Crescia em mim, cada vez mais, o desejo de falar das belas verdades salvadoras. Pregar as boas novas do Evangelho eram, e continuam sendo, imenso gozo e satisfação. Por esse motivo tive oportunidade de participar de dois seminários de teologia para candidatos ao ministério: um em Laverdines, França, e o outro em Darsberg, Alemanha, ministrados pela Conferência Geral do Movimento de Reforma da Sociedade Missionária Internacional.

Assim, em 1983 fui chamado pela Assembléia Geral de Delegados, em Manneim, Alemanha, para trabalhar no ministério.

Com a ajuda divina fui enviado a Angola, África, no início de 1989, para estabelecer a obra nesse país. Embora tenha enfermado gravemente nessa ocasião, voltei várias vezes a Angola, sendo que na última (1992) fui nomeado presidente desse campo missionário. Nesse ano pudemos realizar maravilhosa reunião das duas comunidades da família reformista na cidade de Benguela, quando cerca de 400 pessoas, entre adultos e crianças, se fizeram presentes.

Pastor Joraí recebe o irmão José Augusto Ramos ao rol de membros da Igreja

A perspectiva da unificação das duas representações foi para mim um passo importante. Entreguei-me de todo o coração a essa obra. No círculo familiar comentávamos e sonhávamos com a força da projeção da tríplice mensagem angélica divulgada pelo povo reformista. Como seria bonita a experiência de reatar a amizade fraternal entre os reformistas separados por tantos anos!

Até abril de 1993 muitos de nós estavam confiantes que os delegados da Conf. Geral da S. M. I., reunidos em Quito, Equador, iriam ser favoráveis a um processo de unificação, dado que os delegados da Igreja Adventista do Sétimo Dia Movimento de Reforma, com sede em Roanoke, U. S. A., já haviam aprovado o plano. Quando fomos informados de que a decisão dos delegados de Quito fora a de anular toda a possibilidade de unificação, nosso coração derramou muitas lágrimas. Uma dor profunda traspassou nossa alma por sabermos que o fim de todas as coisas se aproxima tão velozmente e os homens, responsáveis pela obra mundial, deixaram que o seu coração se endurecesse. Assim obstaculizaram a unidade do povo em fraternidade, amor e perdão. Minha esposa e eu, entre outros, esperamos até o fim de 1993, na ânsia de um tênue sinal de reconciliação por parte da Conf. Geral de Mosbach, Alemanha, mas foi espera infrutífera! Ao iniciar 1994 fui informado da posição irredutível por parte dos nossos dirigentes.

Essa irrefletida posição, para mim não cristã, foi-me um sinal a mais da parte do Senhor, nosso bom Pai celestial, compassivo, misericordioso e perdoador, convencendo-me de que nada mais tinha a fazer no ministério ou como membro ativo. A essa mesma compreensão chegaram, simultaneamente, minha esposa e meus filhos. Sobre que posição tomar tínhamos orado por vários meses. Agora tudo estava perfeitamente claro e sem dúvidas.

Em 25 de janeiro de 1994 pedimos, por carta, nossa desvinculação como membros da S. M. I., com sede na Alemanha, e no dia 5 de março fomos recebidos (minha esposa e eu) como membros da Igreja Adventista do Sétimo Dia Movimento de Reforma, sediada em Roanoke. Pertencemos à igreja local de Lisboa, Portugal. Também foi reconhecida, com pleno direito, a continuação das minhas atividades no ministério.

"Companheiro sou de todos os que Te temem e dos que guardam os Teus preceitos." Salmos 119:63.

Graças dou ao bom Pai celeste, que, pelo Seu imenso amor, permitiu que passássemos por esta experiência. Tornamo-nos companheiros de todos os que, como povo, O servem de verdade e organizadamente.

Estamos felizes, colaborando na divulgação da mensagem final, cujo clímax será a maravilhosa vinda do nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo.

A Ele seja a honra e a glória para sempre!

TESTEMUNHO

Resultados maravilhosos!

Pertenço a uma pequena igreja, situada em uma cidade com clima privilegiado, onde há fartura de belas mangas e uvas muito doces.

Há anos conheço o Evangelho. Na juventude trabalhei muito tempo como colportor e conservei sempre em atividade o meu espírito missionário. Hoje sou dirigente da igreja e as responsabilidades da vida, o trabalho e a educação dos meus filhos têm a primazia em meu interesse.

Há pouco chegou a notícia de um importante plano de evangelismo em toda a nossa Associação. Isto me reanimou e pus-me logo a estudar para capacitar-me ao trabalho. Ao compreender o que é realmente levar a mensagem às pessoas aflitas, senti que havia perdido muito tempo e comecei a lutar em favor de outras almas. Não demorei a encontrar interessados em fazer o curso bíblico. Desses, alguns freqüentam assiduamente a igreja e um deles prossegue estudando com a intenção de batizar-se e continuar no trabalho de ganhar almas para Cristo.

M. I. G. L. - Igreja de Ica - Lima, Peru.

Meu nome é Isabel e tenho sete anos. Há alguns meses houve uma grande movimentação em minha casa. Meus pais saíam e me recomendavam cuidado, pois iam visitar seus interessados. Algumas vizinhas vinham à minha casa e minhas irmãs estudavam com elas o curso bíblico. Eu queria participar, mas achavam que era muito pequena.

Um sábado, durante a classe infantil da Escola Sabatina, a professora disse que devíamos falar de Jesus aos amiguinhos e convidá-los para irem à igreja. Convidei uma amiguinha e pedi à minha irmã que nos ajudasse a estudar o curso bíblico. Mesmo sendo pequenas e pouco entendendo do estudo, gostamos muito de procurar os versos na Bíblia. Várias de minhas amiguinhas, com permissão de seus pais, nos visitam todos os sábados. Estou muito feliz porque a nossa classe já tem bastante crianças.

Igreja de San Martin de Porres - Lima, Peru

Sou um rapaz reformista, há anos conhecedor desta preciosa verdade. Desde que recebi a Cristo como meu Salvador vivia sempre contente e com muita vontade de compartilhar com outros a bela verdade que conheci. Mas pensava que trazer novas almas para a igreja era trabalho dos obreiros, pagos para isso. Este preconceito me impedia de fazer esforço missionário pessoal. Estava sempre pregando que os outros deviam trabalhar, mas nunca atendi a este apelo, tampouco pensava que Cristo me chamou para ser também um missionário.

Agradeço a Deus pelo dia em que chegou o Plano de Evangelismo "Avancemos", com o lema "Um Estudo, uma Estrela". Tive oportunidade de ler o livro "Serviço Cristão", onde encontrei um parágrafo dizendo que nossos nomes não estarão registrados nos livros do Céu se não tivermos espírito missionário.

O Plano foi perfeitamente fundamentado na Bíblia e nos Testemunhos. Compreendi então que Cristo quer a minha participação, a participação de todos. O Espírito de Deus tocou em nosso coração e conseguimos encontrar muitos interessados que nunca tinham ouvido falar da mensagem evangélica, e que estão agora estudando a Bíblia. Nosso objetivo é ganhar almas para Cristo, e muitos dos que terminaram o curso bíblico estão freqüentando a igreja. Agora posso dizer: *Graças Senhor, porque usas Teus filhos como instrumentos. Graças pelo Plano de Evangelismo.* Estou feliz porque sei que também sou um missionário.

José Sanchez - Canto Grande Lima, Peru

Quero agradecer a Deus porque não mais me sinto sozinha.

Há alguns meses em nossa Associação surgiu a idéia de descentralizar nossas grandes igrejas. Fiquei triste, pois no lugar de reunião, perto da minha casa, ficamos só quatro pessoas: minhas três irmãs e eu. Senti-me tão sozinha que o desânimo quase tomou conta da minha vida espiritual. Sabem por quê? Porque até então eu não sabia realmente qual era meu trabalho como seguidora de Cristo. Pensava que ser cristã consistia em assistir aos cultos dos sábados, seguir os mandamentos e entregar alguns folhetos de vez em quando.

Ao chegar o missionário ao meu grupo e nos dar a conhecer o Plano de Evangelismo, eu quis saber mais e freqüentei as reuniões de instruções, que muito me ajudaram na vida espiritual.

Agora, com minhas filhas, saio não só aos sábados, mas também durante a semana a procurar interessados para o curso bíblico, e muitas almas que se reúnem conosco são resultado deste trabalho. É maravilhoso viver nesta Terra quando se compartilha a mensagem de salvação com alguém. Muito ânimo nos advém quando estas almas são tocadas pelo Espírito de Deus e levadas a Cristo. Atualmente, em vez de quatro pessoas são *dez* os que freqüentam o nosso grupo.

Graças, graças a Deus.

Juana Cangaleya - Grupo de Santa Anita - Lima, Peru

Uma experiência cristã

Sadie Irene Price

Meu nome é *Sadie Irene Price*. Sou uma negra americana com 65 anos de idade.

Atualmente moro em Plymouth, Califórnia. O nome da comunidade em que vivo é Moriah Heights, propriedade dos A. S. D. Movimento de Reforma.

Em 1954 mudei-me de Louisiana, onde nasci, para Califórnia. Até esse tempo trabalhei provisoriamente para uma família judaica e estudava na Universidade da Califórnia (UCLA) para obter o Certificado de Professora de Educação Infantil.

Depois disso conheci uma senhora adventista que alugou-me uma dependência da sua casa por preço razoável. Assim, freqüentemente me sentia deprimida; lembrava-me com saudade de minha velha mãe, analfabeta, membro da Igreja Batista.

Quando mais jovem, cantei no coral da mesma igreja, comparecendo sempre aos cultos de domingo. Em meu coração sabia que precisava de perdão dos pecados e segurança em Jesus.

Em minha ansiedade para modificar-me, correspondia aos apelos daquela senhora adventista ao estudar a mensagem que ela me apresentava. Imediatamente comecei a observar algumas coisas estranhas nas suas atitudes. Não fazia nenhum trabalho aos sábados, não usava jóias, maquilagem; era uma comerciante amável, educada, de boas maneiras, muito discreta, viúva de meia-idade. Possuía grandes qualidades morais e espirituais. Mary Robinson era o seu nome.

Mantendo difícil trabalho em fábrica de confecções, ela ainda se preocupava comigo. A Sra. Robinson me ajudava costurando minhas roupas e as de outras pessoas, mas havia uma condição: que eu não trabalhasse aos sábados. Ela amavelmente insistia também para que eu não trouxesse carne de porco à sua casa.Tais solicitações eram requisitos estranhos, hábitos novos, algo inferior, porém resolvi obedecê-la regularmente.

No decorrer de diversos meses conheci aquele povo e comecei a participar das estranhas idéias que me apresentavam.

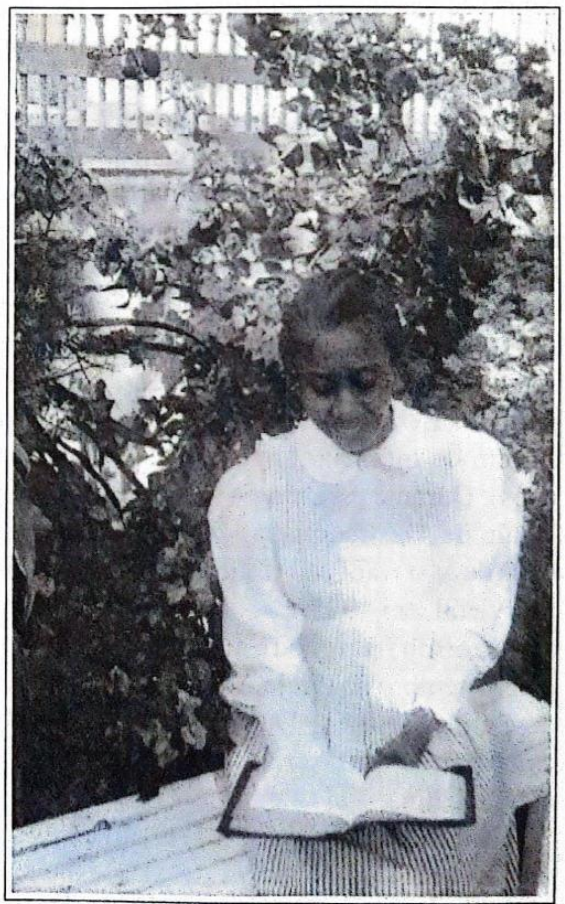
Em 1958 fui batizada na Igreja Adventista, em Los Angeles - Califórnia.

Até o tempo do meu batismo eu estava um tanto obesa, com grande desgaste físico por esse motivo. Um ano depois, vivendo a dieta vegetariana e um estilo de vida simples, minha saúde melhorou consideravelmente, tendo perdido peso, o que me aliviou muito. Fiquei em boas condições físicas.

Depois de ter-me tornado adventista, eu procurava trabalhar para o Senhor, em Sua Causa.

Tornei-me Assistente do *White Memorial Hospital,* em Los Angeles, e posteriormente habilitada para o *Pacific Union College,* de Augurin, Califórnia.

Em 1963 recebi o Certificado de Professora do Curso Elementar e



Irmã Sadie Irene Price

Irmã Price em visita a sede da Unisul (Belenzinho).

depois de terminar o 3º Grau fui convidada para ser a Diretora da Academia *Pine Forg*, em Potts Town, Pa. Permaneci nesse trabalho por um ano. Também como Relações Públicas eu procurava adquirir experiência para aplicá-la no centro educacional *Hood Education Early Child*.

Durante aquele ano dediquei-me a diversas áreas para ter uma posição de diretora dentro do meu campo de ensino e organizar-me para ganhar o suficiente e estabelecer um negócio comercial.

Washington D. C. foi a primeira resposta ao meu empenho nesse sentido. Também trabalhei na Capital dos EUA como professora de Jardim de Infância (crianças até 7 anos). Durante esse tempo recebi o Título de Mestrado pela Universidade de Maryland, no College Park Maryland, em 1975.

Mantinha também atividade como membro da Igreja Adventista do Sétimo Dia em Dupont Park, como professora de crianças da Escola Sabatina.

Comecei a observar a transformação que a igreja tivera no seu entusiasmo, na sua alegria e no seu comportamento. Esta situação me parecia como a da igreja que eu freqüentara no passado.

Isto não era o crescimento da pura verdade como apresentada pelos pioneiros adventistas. Um pequeno grupo nosso, que se intitulava Ovelhas de um Só Pastor, nesse tempo começou a interessar-se sobre a educação dos jovens adventistas. O Conselho estava novamente me oferecendo uma escola pública para jovens e crianças.

Ellen G. White, mensageira de Deus, orientou sobre a infância. As crianças de 8 a 10 anos deviam receber educação sobre a Natureza. Como instrução didática, devíamos ter obras publicadas a esse respeito.

Eu não via naquele Jardim de Infância o melhor trabalho. Pais e mães deviam educar e transformar seus filhos com responsabilidade e receber aprovação divina. Os pais deviam ir aos pastores de suas famílias para pedir orientação.

O trabalho médico-missionário atraiu meu maior interesse.

Em 1974 saí da Igreja Adventista do 7º Dia para juntar-me a um grupo de crentes diferentes. Foi nesse tempo que conheci os irmãos do Movimento de Reforma: John A. Baer, Francisco Devai Neto e Alex MacDonald. Com o irmão MacDonald aprendi sobre o Movimento de Reforma satisfatoriamente. Esse irmão freqüentemente visitava pequenos grupos e com eles estudava a Verdade Presente. Diversas vezes ele visitou o grupo a que eu pertencia.

Em 1975 fiquei convencida de que nós, adventistas, não estávamos seguindo o plano de Deus nesse grupo. Assim, no mesmo ano, em companhia de outras duas pessoas, saímos daquele grupo. Ficamos felizes ao sermos recebidos como membros do Movimento de Reforma.

Em nossa profissão de fé conhecemos o irmão Alfons Balbach, quando fizemos uma boa amizade cristã, em Franklinville, Pa.

Tenho continuado a estudar os escritos do Espírito de Profecia sobre o trabalho médico-missionário; como viver junto à Natureza, no campo. Eu sabia que não tinha possibilidade de sair da cidade. Decidi submeter-me ao sistema da escola pública. Em 1985 fui ao Sul a fim de ensinar mais sobre o trabalho médico-missionário aos meus irmãos negros. Estava feliz, porém certa de que seria um trabalho difícil para chegar até eles e alcançá-los com tais verdades.

Sentia-me completamente estranha ao plantio de pinheiros. Eles trabalhavam para a Scott's Paper Towel Company, no Estado do Mississipi. Isto provou ser uma real bênção espiritual aprender como a verdade divina tem tudo para suprir nossas necessidades.

Éramos as pioneiras da Escola Cristã *Whispering Pines* dos A. S. D. Movimento de Reforma, na América: irmãs Barbara Hights Monteiro, Deborah Cimera Chattman e eu.

Esta escola está com atividades há 6 anos, com grande dedicação e perseverança cristãs. Pela graça de Deus está em pleno desenvolvimento. Vemos a necessidade de um prédio mais amplo para acomodar os estudantes.

Nos anos 1993-1994 eu estava dirigindo a classe principal de Ciências como professora dessa escola. No inverno de 1994 adoeci de uma enfermidade terrível, diagnosticada como câncer pulmonar, mais especificamente no pulmão esquerdo.

Como providência o Senhor moveu os corações de alguns irmãos na América para me enviarem ao Brasil e tratar-me no Hospital Naturista Oásis Paranaense, em Curitiba, PR.

Eu não tinha câncer, como foi diagnosticado. Aqui no Brasil recebi mais do que cura física.

Completando este testemunho, o Senhor restaurou-me espiritualmente. Venho vitoriosamente testificar que estou retornando à América como uma nova criatura em Cristo Jesus.

Obrigado, Senhor, por Tua inexprimível dádiva!

Agradeço a Deus por todas as pessoas, em diversos lugares, que demonstraram interesse por mim, de forma tão especial.

Dentre tantos pacientes, pude me sentir privilegiada para levar aos mais desanimados uma palavra de incentivo, de encorajamento, e muitas vezes de oração. Pude ler alguns livros com eles, compartilhando do convívio cristão, falando da mensagem da Verdade Presente para os que não eram da nossa fé, cantando louvores ao Senhor com eles. E muitos se tornaram verdadeiros amigos no dia-a-dia.

O médico que me assistia me recomendava isto: comunicação. Freqüentemente dizia-lhes com simpatia humana: – Bom dia! ou, Boa tarde! Conduzia alguns deles e se sentiam felizes pela atenção e responsabilidade com que deles cuidava.

Tenho especial gratidão à irmã Savelina, de São Paulo, minha colega de quarto no Hospital Oásis Paranaense. Ela foi minha companheira de orações também.

Agradecimentos ao irmão Joel Perez Nunes, tesoureiro do Hospital Oásis, que controlou meus interesses pessoais e financeiros. À jovem Josiéli Bueno, prezada amiga, tradutora e secretária.

Agradecimentos especiais ao irmão Balbach e esposa, irmã Maria Balbach; ao irmão José Tuleu e sua esposa, irmã Herta Helena Balbach Tuleu, que gentilmente me hospedaram em sua casa, em São Paulo, e me conduziram em viagens.

Também à Laudicéia Rodrigues, Dulce Mary, enfim à família Ferreira, de Curitiba, pela alegria de todos e por terem-me adotado como membro da sua família.

A todos os médicos, à Administração do Hospital Naturista Oásis Paranaense, à equipe de Nutricionistas e Enfermeiras, ao Diretor da Escola Missionária em Botiatuva – pastor Matheus Souza da Silva, aos estudantes da Escola Missionária, que tanto carinho espiritual demonstraram por mim. A todos os irmãos de todas as igrejas e instituições da obra que visitei, que me cercaram de carinho especial.

– Obrigada, Senhor, por esses irmãos amorosos do Brasil.

Finalmente, não em escala menor, os agradecimentos à irmã Noêmia Vieira Di Pardi, que incentivou-me a cantar novamente, depois de ter interrompido o desempenho desse dom por mais de 4 anos consecutivos. Pensava eu que, com os pulmões afetados, não poderia mais cantar, louvar ao Senhor através da minha voz doada por Ele. Assim, obrigada, Senhor, por Tua providência em colocar essa querida senhora no meu caminho, no Brasil.

Que um dia possamos cantar juntas o Hino de Moisés e do Cordeiro aos pés de Jesus, junto ao Mar de Vidro. Amém!

Irmã Price exercendo um dos grandes dons que Deus lhe deu

Caderno Jovem

"O grande Deus é amante do belo. Ele nos deu disto inequívocas provas na obra de Suas mãos. Plantou para nossos primeiros pais um belo jardim no Éden. Fez brotar da terra majestosas árvores, árvores de toda espécie, para utilidade e para ornamento. Foram feitas belas flores, de rara delicadeza, de todas as cores e matizes, perfumando o ar." MJ 364.

SPES de São Paulo

A higiene do trabalhador intelectual

Para os efeitos deste artigo é "trabalhador intelectual" não apenas o literato, o jornalista, o pensador, mas sim todo indivíduo que no exercício de sua profissão seja obrigado a fazer uso constantemente da inteligência, impondo esforços ponderáveis ao cérebro e aos nervos ao invés de os impor aos músculos.

Em regra o trabalhador intelectual transcorre vida sedentária. Vive grande parte da vida sentado, à sombra, em ambientes fechados. Raramente se lhe apresenta a oportunidade de respirar amplas golfadas de ar puro. Quase nunca a iluminação é conveniente para a preservação da sua vista. Os processos fisiológicos no seu organismo adquirem ritmo anormal, em conseqüência da falta de exercícios ginásticos ou outros. A falta de movimentos, que é, primeiro, uma imposição das exigências do serviço, mas que a seguir se transforma em hábito, vai prejudicando aos poucos a elasticidade dos músculos e o jogo livre das juntas. Um dia o trabalhador chega, imperceptivelmente, mas sempre antes da época natural, à velhice.

Em linha geral o trabalhador intelectual é vítima de velhice precoce, da velhice que não decorre do elevado número de anos vividos, e sim dos pesadumes que resultam de digestões mal feitas, de respiração precária, de oxigenação insuficiente, de modorra de vícios, de preguiça corporal.

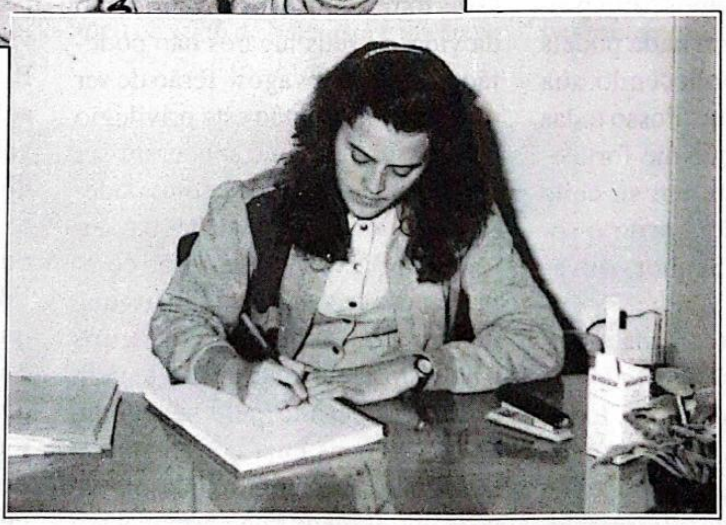
Nem sempre estas condições físico-fisiológicas se refletem na inteligência, para prejudicar a clareza das idéias ou a qualidade do serviço, mas o trabalho se processa com mais lentidão, os conceitos demoram mais a se alinhar na ordem devida e as operações (quando se trata de tarefa de ordem matemática) exigem revisão.

Tudo isto pode ser combinado, se já existe, ou evitado, se ainda não se declarou, quando o trabalhador intelectual procura pôr em prática alguns preceitos de higiene especial para o seu caso.

Para o trabalhador intelectual as indicações que melhores resultados produzem são simples e não se revestem de dificuldades particulares. A indicação básica é a que ele, para

combater os efeitos da vida sedentária, deve submeter-se ao regime de exercícios ginásticos cotidianos. Note-se que o trabalhador intelectual, por sua própria definição, não aspira ao campeonato de qualquer das atividades compreendidas nos esportes ou na educação física. Basta-lhe a chamada "ginástica de conservação", ou seja, a realização, pela manhã, ou em fase conveniente do dia, de uns poucos movimentos rítmicos, ao ar livre.

Acrescente-se a isto uma alimentação racional (o vegetarianismo), com refeições feitas sem pressa; um proveito oportuno do repouso; a intercalação de breves períodos de descanso, durante o trabalho, e o uso da noite para o sono – não para martirização do cérebro e dos nervos, através da elaboração de pensamentos ou remastigação dos momentos adversos ocorridos durante o dia.



Em qualquer espécie de trabalho intelectual consegue-se um rendimento prodigioso com o método de trabalhar apenas quarenta e cinco minutos em cada hora, ficando os restantes quinze minutos reservados a distrações oportunas. À primeira vista, há de parecer que, perdendo-se para o trabalho quinze minutos em cada hora, a produção se reduz. Mas a verdade, confirmada pela experiência, é que depois de cada quinze minutos de repouso, ou de distração, a inteligência ataca o trabalho com mais vigor, produzindo, em noventa minutos, intercalados por trinta minutos de lazer, muito mais do que produziria em cento e vinte minutos (duas horas completas) de trabalho casmurro e tenaz.

No problema de higiene do trabalhador intelectual entra um fator de ordem moral, que os trabalhadores musculares não enfrentam. É o estado de espírito.

O trabalho intelectual é perturbado, e pode ser até impossibilitado, por questões de cunho emocional. Amores mal correspondidos, enfermidades em pessoas queridas, ódios recalcados, desavenças ou desentendimentos com os superiores, etc., tudo isto, em grau ponderável, pode levar o trabalhador intelectual à paralisação de sua vontade de produzir, mas, para que o trabalho intelectual desça em qualidade e em quantidade, não é preciso que as emoções deprimentes se pronunciem muito. Basta que tais emoções se produzam, mesmo em grau muito leve, para causar prejuízos. Esta observação deve fazer com que os trabalhadores intelectuais procurem, pela forma que julgarem conveniente, e de acordo com as possibilidades do teor de sua vida particular, "normalizar" o seu mundo afetivo.

Devem, igualmente, conduzir os superiores – professores, chefes de escritórios, de repartições, de redações, etc., – a não provocar inutilmente estados de depressão em seus subordinados.

Conselhos como estes e outros que com eles se relacionam, ou que os completam, parecem complicados, quando expostos em artigos, porque a exposição clara tem exigências redacionais incontornáveis, mas na prática não passam de pequenos hábitos bons, que, uma vez adquiridos, a gente usa a vida toda, sem perceber que os pratica, tirando, ainda assim, proveitos positivos da sua grande importância.

Possibilidades juvenis

C. P. G.

A pena humana é incapaz de trazer à tona, por mais que a isso se atreva, a beleza e a importância da vida juvenil. Grandes pensadores, porém seculares, buscaram com sublimidade de palavras expressar a idade forte, sem contudo conseguirem o real.

Ao grande Salomão não passou despercebida a mocidade, pois disse: "A glória dos jovens é a sua força" (Pv 20:29). E João declarou: "Sois fortes, e a Palavra de Deus está em vós".

Caros jovens, somente seremos fortes empossados da palavra divina. É ela que nos faz fortes em Cristo. Sem Ele que faremos? Ele próprio disse: "Sem Mim nada podeis fazer." Paulo, reconhecendo sua debilidade, exclamou: "Posso todas as coisas nAquele que me fortalece". Pedro, confiante em si, certa ocasião, foi obrigado a pedir o socorro do Mestre: "Senhor, salva-me".

No dizer de muitos, é na mocidade que se concentram todas as esperanças do amanhã. Sim, todos volvem seus olhares para essa classe. Uma nação confia aos braços de seus rapazes a vitória, e assim desafia o poderio do adversário, dispondo-se à luta. Os pais esperam de seus filhos todo o amparo e a forte defesa que outrora lhes outorgaram. Deus também, mais que ninguém, muito espera da juventude e a ela lança o convite. Mas Ele quer aqueles que nEle confiam e que não sentem a sua independência, nem escolhem seus próprios caminhos. Quando aprendermos a confiar mais e mais, então seremos usados como colaboradores Seus.

Como é linda a vida juvenil! Que compreendam isso os nossos jovens e conheçam a força que neles há. Só então deixarão de ser tímidos ou precipitados.

Moços, vocês são o esteio da obra evangélica, a coluna-mestra no grande edifício de Deus, os sucessores dos que arcam hoje com a responsabilidade dessa obra. Quando esses tombarem além do meridiano da vida, os seus lugares não poderão permanecer vagos. Terão de ser preenchidos, e então este privilégio recairá sobre os que souberam ser jovens e que, anciãos agora, poderão discernir as necessidades da causa. Serão "homens que se não compram nem se vendem; homens que no íntimo da alma são verdadeiros e honestos; homens que não temem chamar o pecado pelo seu nome exato; homens cuja consciência é tão fiel ao dever como a bússola o é ao pólo; homens que permanecem firmes pelo que é reto, ainda que caiam os céus." Ed 57

Quando nosso caráter houver passado suficientes vezes pela fornalha estaremos habilitados a ocupar o nosso lugar na causa do Senhor. Só então poderemos preencher o vazio deixado pelos fiéis porta-bandeiras tombados pelo cansaço, ou mesmo exaustos e sufocados pelo calor do dia que finda para eles, mas que desponta para nós, trazendo-nos novas perspectivas.

Quantas oportunidades se passaram sem que as percebêssemos! Quanto tempo perdido sem que possamos revê-lo sem muito sacrifício! Quantas forças desperdiçadas sem o mínimo proveito! Que fomos e que deveríamos ter sido? Que somos e que deveríamos ser? Qual tem sido nossa influência, nossa reputação, nossa impressão por onde temos passado? Oh! caros companheiros, eis aí perguntas que nos põem em polvorosa, em desassossego, numa ânsia enorme de readquirirmos o que se perdeu por nossa negligência. Será possível reabilitarmo-nos? Sim, será, mas necessitamos para isso dispor de toda a nossa força de vontade, todas as nossas energias. Busquemos então, colegas, pôr em ação todas as células do nosso organismo e, empunhados do auxílio divino, poderemos ainda fazer muito para o Senhor. Aproveitemos doravante todas as nossas possibilidades, por menores que sejam, e que serão muitas se as procurarmos e não esperarmos que elas se nos deparem. Façamos sempre o máximo. Estudemos nossa capacidade, nossa vocação, nosso talento e empreguemo-los para o crescimento da vinha. Então ouviremos o "Bem está, servo bom e fiel" quando o Senhor reaparecer para o ajuste de contas, e assim estaremos habilitados para também ouvir o "Entra no gozo do teu Senhor".

Carta de Pôncio Pilatos a Q. P. Fúlvio

Caríssimo, escrevo-te já com o carro à minha espera. Por certo não mais nos veremos neste mundo, e não sei se há outro onde os homens possam livremente comunicar-se.

Talvez te espantes, e com razão, por escrever-te, pois tal não é o meu hábito.

Sinto, porém, necessidade de confessar a alguém o que fiz, e de narrar o que me aconteceu. Escolhi-te a ti por me pareceres o único que guarda ainda a prístina virtude dos antigos romanos, enxovalhada hoje tão indignamente.

Esta epístola é, portanto, minha confissão. Possa ela ser-te útil em algo, e, se deuses há, que te protejam, a fim de não perpetrares as iniqüidades que arruinaram minha vida. Eu, que te escrevo, sou hoje um cruel assassino, cruel perseguidor dos judeus. Não os poupo, depois que me fizeram matar um Justo. Massacrei inocentes em Jerusalém, no templo, nas ruas, no monte Gerizim. Centenas de samaritanos foram trucidados por minha ordem, e entre eles havia crianças e velhos. Agora, foram sussurrar ao ouvido do Imperador que a ferocidade desumana do Pretor punha em risco a própria autoridade de César.

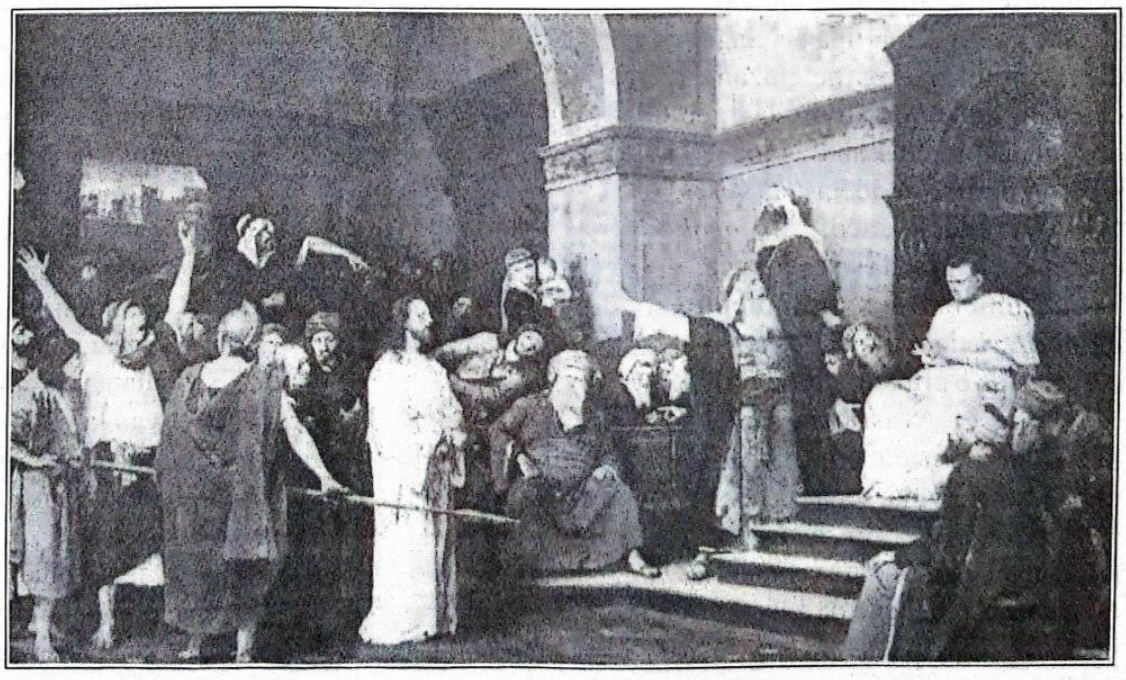
Sou um homem, caríssimo Fúlvio, que almeja a morte como um bem. A vida parece-me indigna e o meu crime, sempre ante meus olhos, não me dá um instante de sossego. Nenhum sentimento de tristeza, entretanto, em mim há – como seria natural – nem pelo que fiz, nem pela vida que ora carrego a modo de fardo excessivamente pesado.

Fui instrumento de um fardo inexplicável.

A vã filosofia dos homens não me conforta nem me ensina o que almejo saber. Que é ela senão palavreado vazio de sentido?

Houve um dia em que cri ser a alma imortal. Platão desvendara-me muitas coisas a esse respeito, e o meu orgulho de helenista tripudiava sobre a fraqueza ignorante dos que nada sabiam acerca do além. Meu ceticismo, nascido nas academias de Atenas, Rodes e Mitilene, alimentado pelo convívio com desiludidos filósofos que ignoravam a razão da vida, era irônico e elegante. Vejo, agora, como minha atitude foi falsa e ridícula. Se verdadeiramente a alma é imortal, cumpre que não zelemos por ela não só durante a vida, mas por toda a eternidade. Se a morte for a aniquilação de tudo, que admirável sorte está reservada aos maus, que se veriam, nesse momento, libertos do seu corpo, de sua alma e de seus crimes!

Mas, caríssimo Fúlvio, não creio nem em uma nem em outra coisa! Meu ceticismo atingiu o clímax. Após presenciar o que presenciei, personagem obrigatório numa tra-



gédia que alheios urdiram, não creio mais nada. Não há deuses olímpicos, como não há bem nem mal. Talvez uma coisa exista: a verdade. Mas que é ela? Tudo é confusão, e o mundo, uma carnificina. A vontade é um mal ou é o próprio mal. Para sermos felizes – ó vã ilusão! – necessário se tornaria matarmos a vontade, destruirmos o querer e afogarmo-nos no não ser. Isso seria deixar de existir e isso, quem o sabe? Talvez fosse a felicidade verdadeira que procuramos com tanto empenho. Para o mundo escapar à desgraça e ao mal, seria estritamente necessário que o destruíssemos.

Quando a este longínquo país de bárbaros cheguei pela primeira vez, há dez anos, tive desejo de conhecer a filosofia – se tal nome convém a tão complexo e heterogêneo sistema que orienta as massas fanáticas dos judeus e israelitas. São monoteístas, como talvez não ignores, e adoram um Deus uno e invisível, Senhor de tudo, e professam elevada moral. Logo depois conheci os escritos de Filo, israelita de Alexandria. É um oriental de espírito confuso e turvo, sem talento nem estilo mas empolgado por zelo ardente e por paixão violenta, o que permite lê-lo sem grande enfado.

Seu ponto de partida é a Sagrada Escritura que os helenizantes chamam de *Bíblia*, livro sagrado dos judeus, interessante como exposição de fatos e idéias, às vezes lírico, outras dramático, ... e o *logos* é o núcleo central da sua Teologia... há um único Deus, onipotente, infinito, criador de todas as coisas. NEle reside o primeiro princípio de tudo que é. Afastar-se dele é mergulhar no nada. Aproximar-se dEle é ganhar vida, ser a perfeição. Por conseguinte, em cada coisa particular há uma como centelha da divindade. O conjunto de todas estas centelhas espalhadas no universo forma o *logos*, que é, destarte, a forma complexa e intelegível da vida. Como divagação filosófica as idéias de Filo são curiosas, ainda que não tenham a grandiosidade luminosa dos muitos helenos.

Vês aí, Fúlvio caríssimo, minha criminosa fraqueza. Se Cristo não era réu de crime algum, por que deveria eu castigá-lO? E se era inocente, como firmemente creio, por que não O mandei logo ser posto em liberdade?

Narro-te todas estas coisas para que vejas que de fato busquei a verdade. A verdade! Que coisa é a verdade? Dirigi essa pergunta a um amigo meu com quem estudei em Atenas. Respondeu-me numa longa epístola cheia de termos gregos sem nexo e de pouca valia. Experimentei interrogar quantos se me apresentavam à frente, hebreus e gregos: que coisa é a verdade? Alguns me olhavam estupefatos, outros riam. Um oficial romano assegurou-me que a única verdade são os decretos do Senado e a vontade do Príncipe. Declarou-me um sofista grego que a verdade não existe: Tudo pode ser falso ou verdadeiro, segundo as pessoas, o momento, as intenções e as circunstâncias. Que coisa é a verdade? Ignoramos e ignoraremos.

Mas deixa-me, Fúlvio caríssimo, contar-te o meu drama. Houve, aqui nestas áridas terras, um Homem que se dizia Filho de Deus. Chamavam-nO de Jesus, Nazareno, Cristo e Messias. Seria um mago? Uma divindade oculta sob aparências mortais? Não o sei.

Obrou prodígios: deu vida aos mortos, curou os paralíticos, os cegos e os enfermos. Sua doutrina era estranha e jamais li em algum filósofo algo que se assemelhasse às Suas pregações. No curso já longo de minha vida de fiel servidor de César, nunca me aconteceu ver-me diante de um réu a quem imputavam a mais grave acusação que se pode fazer a um homem: acusaram-nO de querer fazer-Se passar por Deus.

Os odientos judeus, por inveja, prenderam-nO. Levaram-nO à minha presença:

"Achamos a Este sublevando a nossa nação e proibindo dar tributo a César - disseram-me - e afirmando que é o Cristo-Rei". Perguntei-Lhe: "És Tu o Rei dos judeus?" E o Homem respondeu-me: "Tu o dizes".

Na verdade, não cometera Ele crime algum, e eu desejava salvá-lO. Digo-te mais: homem algum impressionou-me como Aquele Jovem, de longos cabelos, magro e pálido, coberto de poeira e de olhos brilhantes e profundos. Fui, pois, ter com o povo amotinado e falei-lhe: "Não acho neste Homem crime algum". Mas insistiram cada vez mais dizendo: "Ele subleva o povo com a doutrina que prega por toda a Judéia desde a Galiléia, onde começou, até aqui".

Sabendo que era galileu, mandei-O a Herodes, cuja jurisdição abrangia a Galiléia. Herodes Antipas, tetrarca da Galiléia, suíno repugnante, o mais vil dos homens que habitou o mundo. Fez-Lhe Herodes muitas perguntas, mas a todas deixou Jesus sem resposta. O tetrarca, então irado, vestiu-O com a túnica dos loucos e recambiou-O a mim.

Nessa oportunidade reatamos relações, pois éramos hostis um ao outro.

Apresentei-O ao povo, novamente, fazendo o seguinte discurso: "Entregastes-me este Homem como pervertedor do povo, e fazendo-Lhe eu perguntas não achei nEle culpa alguma, tampouco Herodes, a quem O remeti. Portanto, depois de castigá-lO, soltá-lO-ei".

Vês aí, Fúlvio caríssimo, minha criminosa fraqueza. Se Cristo não era réu de crime algum, por que deveria eu castigá-lO? E se era inocente, como firmemente creio, por que não O mandei logo ser posto em liberdade?

Ora, era costume, em dias de festa, soltar um prisioneiro. Aquele a quem os do povo quisesse. Na enxovia estava detido um assassino famoso, Barrabás de nome, homem péssimo, que em certo motim havia cometido um assassinato. Perguntei, então, ao povo: "Quereis que vos solte o Rei dos judeus?" Mas os Pontífices, raça de víboras, incitaram a plebe para que lhes soltasse Barrabás e não Jesus Nazareno. E todos gritaram: "Solta-nos Barrabás!" E eu lhes tornei: "Que farei de Jesus, que se chama Cristo?" Responderam todos: "Crucifica-O!"

E estando eu assentado no tribunal mandou-me Cláudia Prócula o seguinte recado: "Não te envolvas no que fizerem a Este justo, porque muito hoje em sonhos padeci por Sua causa". Fácil era dizer que não me imiscuísse naquela sórdida conspiração contra um inocente! Como o poderia fazer? Muito gritavam aqueles bárbaros: "Se soltas a Este não és amigo de César, porque todo aquele que se faz Rei faz oposição a César."

Mandei trazer água, lavei as mãos à vista do populacho, dizendo: "Sou inocente do sangue deste Justo. Vós lá vos avinde". E o poviléu uivou: "Que o Seu sangue caia sobre nós e sobre nossos filhos!"

Entrei, pois, segunda vez no pretório e Lhe disse: "És Tu o Rei dos judeus?" Respondeu-me Ele: "Tu dizes isso de ti mesmo, ou foram outros que te disseram de Mim?" Retruquei-Lhe: "Porventura sou judeu? Os de Tua nação e os pontífices Te entregaram nas minhas mãos; que mal fizeste?" Respondeu-me: "O Meu reino não é deste mundo; se deste mundo fosse o Meu reino, Meus ministros certamente lutariam para que Eu não fosse entregue aos judeus; mas agora, não é daqui o Meu reino". Disse-Lhe: "Logo, és Rei?" Ao que Ele retrucou: "Tu o dizes: Eu Sou Rei. Para isto nasci e para isto vim ao mundo, a fim de dar testemunho da Verdade; todo aquele que é da Verdade, escuta a Minha voz". Eu, então, caríssimo Fúlvio, pela primeira vez fiz a pergunta: "Que coisa é a Verdade?" E essa pergunta, sei-o bem, fá-la-ei até meu derradeiro alento.

Por fim entreguei Barrabás à plebe e mandei açoitar a Jesus. Os soldados conduziram-nO ao pretório e fizeram roda à sua volta. Vestiram-Lhe um manto carmesim, puseram-Lhe na cabeça uma coroa de espinhos e por cetro deram-Lhe uma cana. Era um rei de comédia. Que atitude indigna, meu caro, se dignidade houvesse no mundo ou nas ações!

Ainda hoje, passados tantos anos, ouço os ludíbrios que Lhe fizeram os soldados. Então faleceu-me a coragem para intervir. Por quê? Por quê?

E assim Jesus, o Rei dos judeus, foi crucificado junto com dois ladrões de má fama. Ou antes, eu O crucifiquei!

Mas desde a hora sexta até a hora nona cobriu-se de trevas toda a Terra. Partira para Tiberíades, com o fito de descansar. Lá soube, por mensageiros fidedignos, do que ocorrera na cidade. O véu do templo judaico rasgou-se em duas partes. Tremeu a Terra e partiram-se as pedras. Densas trevas cobriram a Terra e confesso que tive medo.

Quem era, afinal, aquele Homem? Não sei. Nossa vã filosofia é impotente para dizê-lo.

Fúlvio caríssimo, se souberes que coisa é a Verdade não tardes em me comunicar. Adeus. Não mais nos veremos, estou certo. Que será de mim? Ignoro.

Assina: Pôncio Pilatos

Não despreze a sua mocidade!

R. B.

Paulo, o apóstolo dos gentios, escrevendo sua primeira carta ao jovem Timóteo, cita, dentre inúmeros e valiosos conselhos, este: "Ninguém despreze a tua mocidade". Timóteo deveria proceder de tal maneira que não houvesse motivo para alguém desprezá-lo, apesar de jovem. Esta admoestação dada àquele jovem deve ser acatada por todos os que desejam ser realmente cristãos. Entretanto, para que a mocidade de alguém não seja desprezada por outros, é necessário que ele próprio não a despreze. É lamentável, porém, que há inúmeros casos em que moços e moças, não sabendo avaliar o preciosíssimo tesouro em suas mãos, inutilizam sua juventude.

Há algum tempo li a seguinte história: Um homem viajava a bordo de um navio. Encontrou, por acaso, uma linda pérola de grande valor. Para expandir sua alegria pôs-se a brincar com ela, atirando-a ao ar e apanhando-a novamente com as mãos. Em dado momento descuidou-se e a linda pérola caiu no mar, perdendo-a para sempre.

Podemos imaginar: "Que homem insensato! Teve tão pouco cuidado com um objeto de tão grande valor!"

Da maneira como usamos a mocidade hoje, dependerá nosso bem-estar futuro e eterno. Estamos agora assentando os alicerces da nossa vida ou morte eternas. Se aproveitamos o tempo devidamente, solidificamos os alicerces da vida eterna. Se desperdiçamos o tempo, encaminhamo-nos para a morte eterna.

Certamente se arrependeu do que havia feito, mas já era tarde demais.

Não há muitos que assim fazem com a sua juventude?

Lancem um olhar ao seu redor e vejam quantos desperdiçam sua juventude vergonhosamente.

O viajante, quando de posse da pérola, supunha que, brincando com ela, aproveitava-a ao máximo. De igual modo acham muitos que aproveitar a mocidade é "gozar a vida", como dizem, mas não compreendem que justamente assim a desprezam. Jovens que assim procedem não têm o mínimo senso da conseqüência e do mal que preparam para o seu futuro. Lamentavelmente, há grande número de jovens que, em vez de cultivarem as virtudes, sufocam-nas na busca de prazeres que são o alvo de sua vida dissoluta e ociosa. Constituem-se destroços da humanidade, comparáveis a uma cidade em ruínas. Quantas famílias há na pobreza, na miséria, desprovidas de todo conforto; crianças a perecerem de fome, sem abrigo, expostas ao sabor das intempéries; cenas quase indescritíveis nas grandes cidades. Tudo isso em resultado do indevido aproveitamento da mocidade de ontem, responsável por esses lares infortunados hoje. Quantos são os

que, quando estão no tempo de se prepararem para enfrentar as dificuldades da vida, no tempo de adquirirem conhecimento e educação, não fazem esforço algum. Sua mocidade passa-se e quando se dão por apercebidos, sua preciosa jóia está nas profundezas, perdida para sempre. Encontram-se, então, em desespero e reconhecem sua insensatez, mas já é de todo tarde demais. O que se passou jamais poderá retornar.

Não desprezemos, pois, nossa mocidade!

Da maneira como usamos a mocidade hoje, dependerá nosso bem-estar futuro e eterno. Estamos agora assentando os alicerces da nossa vida ou morte eternas. Se aproveitamos o tempo devidamente, solidificamos os alicerces da vida eterna. Se desperdiçamos o tempo, encaminhamo-nos para a morte eterna.

Prezado jovem! Agora é o tempo propício para você se preparar, a fim de que possa alcançar grandes realizações. Hoje pode adquirir conhecimento. Não deve perder a oportunidade. Faça um esforço. Ponha bem alto as suas aspirações e esforce-se para alcançá-las. Dois lemas devem dirigi-lo, o primeiro é: "esforçar-me-ei", pois, sem esforço, nada alcançará; o outro é: "hei de vencer", porque, sem a certeza da vitória, nunca vencerá as batalhas da vida. Despreze os prazeres e a ociosidade, mas nunca a sua mocidade, a oportunidade de ser alguém na vida.

Não se empenhe em busca de grandes fortunas materiais, pois o tempo que você tem aqui é relativamente curto e tudo há de perecer. Procure ajuntar fortunas que não se acabem, no Céu, e entrará na vida eterna, participando da glória preparada para os vencedores. Jóias que não se perdem são as que você armazena no cofre da sua memória. Você está sujeito a perder tudo, mas o que entesourou na mente em tempos juvenis, jamais lhe será tirado, enquanto houver alento em você. Busque, em primeiro lugar, a certeza da salvação; depois, acima de tudo, adquira conhecimento, sabedoria, e isso lhe é fácil enquanto jovem.

Não há dúvida de que muitos moços cristãos, no afã de alcançar conhecimento, fizeram-no sem o temor de Deus e depararam-se com a incredulidade. Por isso nunca se esqueça de que "o temor do Senhor é o princípio da sabedoria". Antes de tudo busque o reino de Deus e, depois, tudo lhe será acrescentado.

Se não desprezar a sua mocidade, mas a aproveitar devidamente, procurando fazê-lo dentro dos princípios bíblicos, se for fiel até o fim, realizará uma grande obra aqui na Terra e encontrará abertas, para você, as portas do Céu, onde, em sinal de aprovação, receberá uma coroa com estrelas, pois terá sido vencedor. Portanto, prezado jovem, mil vezes repetimos: *NÃO DESPREZE A SUA MOCIDADE!*

Diga-o, enquanto é tempo

Se você observa, com prazer,
A diligência, o interesse e o zelo
No trabalho que alguém ande a fazer,
Diga-o enquanto é tempo de dizê-lo.

Se gosta de alguém, se o aprecia,
Alguém que é na vida um bom modelo
De caráter, bondade ou simpatia,
Diga-o, enquanto é tempo de dizê-lo.

Não guarde nunca sua aprovação
Para a hora em que ele, sobre um leito,
Estiver entre pranto e lamentação,
Hirto, estendido, mãos cruzadas sobre o peito.

Aí não mais importa o que se exclama!
De que vale dizer que muito o ama?
De que vale exaltar a sua fama?
O pobre morto de nada mais se beneficiará.

Suas lágrimas cairão, sem que ele as sinta,
Num corpo frio, que é uma pessoa extinta;
E se as virtudes dele agora exalta,
Seu pobre morto nada mais escutará.

Mais talvez que o louvor, mais que o dinheiro,
Um comentário, amigo e sobranceiro,
Oportuno, sincero e cavalheiro,
Este sim, é que fala ao coração.

Retempere do homem, o seu vigor,
Dê-lhe paz, alegria e o sabor
De sentir que, afinal, o seu valor
Teve de alguém amiga aprovação.

Não deixe que se perca um bom momento,
Dê um incentivo, sem constrangimento,
Pois se ele corresponde a um sentimento,
Diga-o logo, diga-o, sem fingimento.

Quantas vezes, por fraqueza ou covardia,
Uma palavra amiga a gente adia,
Para inscrevê-la, depois, na cova fria...
De quem seu próprio epitáfio não leria...

Ao seu amigo sempre enalteça,
Diga tudo de bom que ele tem sido;
Pra que sua alma, assim, nunca conheça
Um triste silêncio, arrependido!

(Tradução e versificação de Jesuína Fonseca e Feiz Nagib Bahmed)

Bibliotecas Famosas

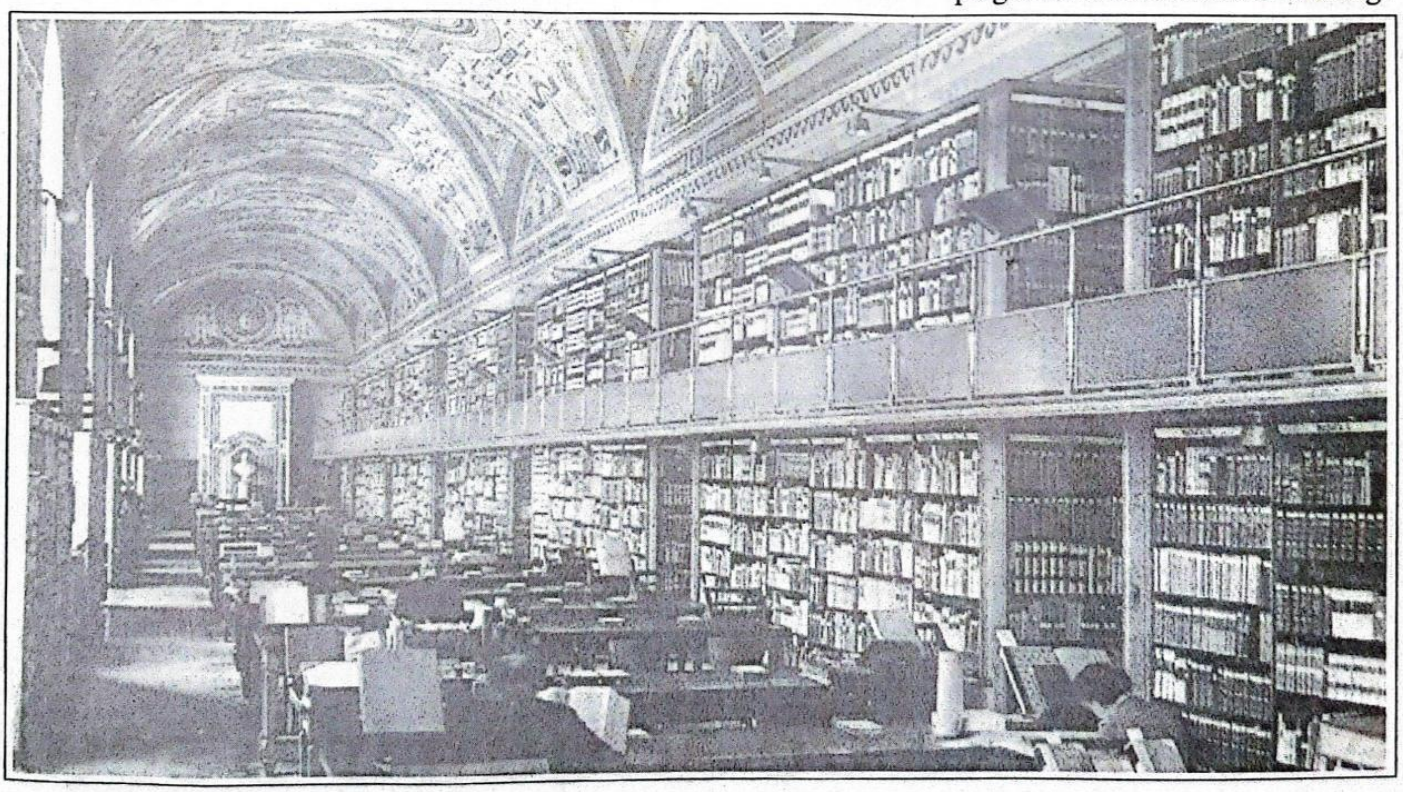
A biblioteca mais antiga foi talvez a de Mênfis, no Egito. Teria sido organizada por volta do ano 2.000 a. C. pelo rei Osimândias. À porta dessa biblioteca via-se a inscrição: "Tesouros dos remédios da alma".

A História menciona outra biblioteca antiga: a de Assurbanipal, rei da Assíria – 669 a 626 a. C. Em 1949 Henry Layard descobriu nas ruínas de Nínive os restos dessa biblioteca. Compunha-se de chapas de terracota, 30 mil tabletes aproximadamente. Num dos manuscritos Assurbanipal deixara gravado: "Gosto de ler bons livros e de cortar o nariz e as orelhas dos meus cativos de guerra."

Outras bibliotecas antigas: a de Atenas, organizada por Psisístrato (cerca de 600 a 527 a. C.), a de Pérgamo, fundada pelo rei Átamo I (241 a 197 a. C.) e a de Alexandria, criada pelo rei Ptolomeu Sóter (88 a 81 a. C.). Foi a mais notável biblioteca de toda a antiguidade, com cerca de 200 mil volumes. Segundo os historiadores constituía-se de duas seções: uma no bairro de Bruchion e outra no Serapeion. A primeira incendiou-se no ano 46 a. C. e a segunda, a mais rica, foi destruída em 390 da era cristã por Teodósio.

A maior biblioteca do mundo é a do Congresso de Washington. Possui cerca de 10.000.000 de livros, 2.500.000 mapas e cartas, 2.000.000 de gravações musicais, além de grande quantidade de fotografias, litografias e xilogravuras.

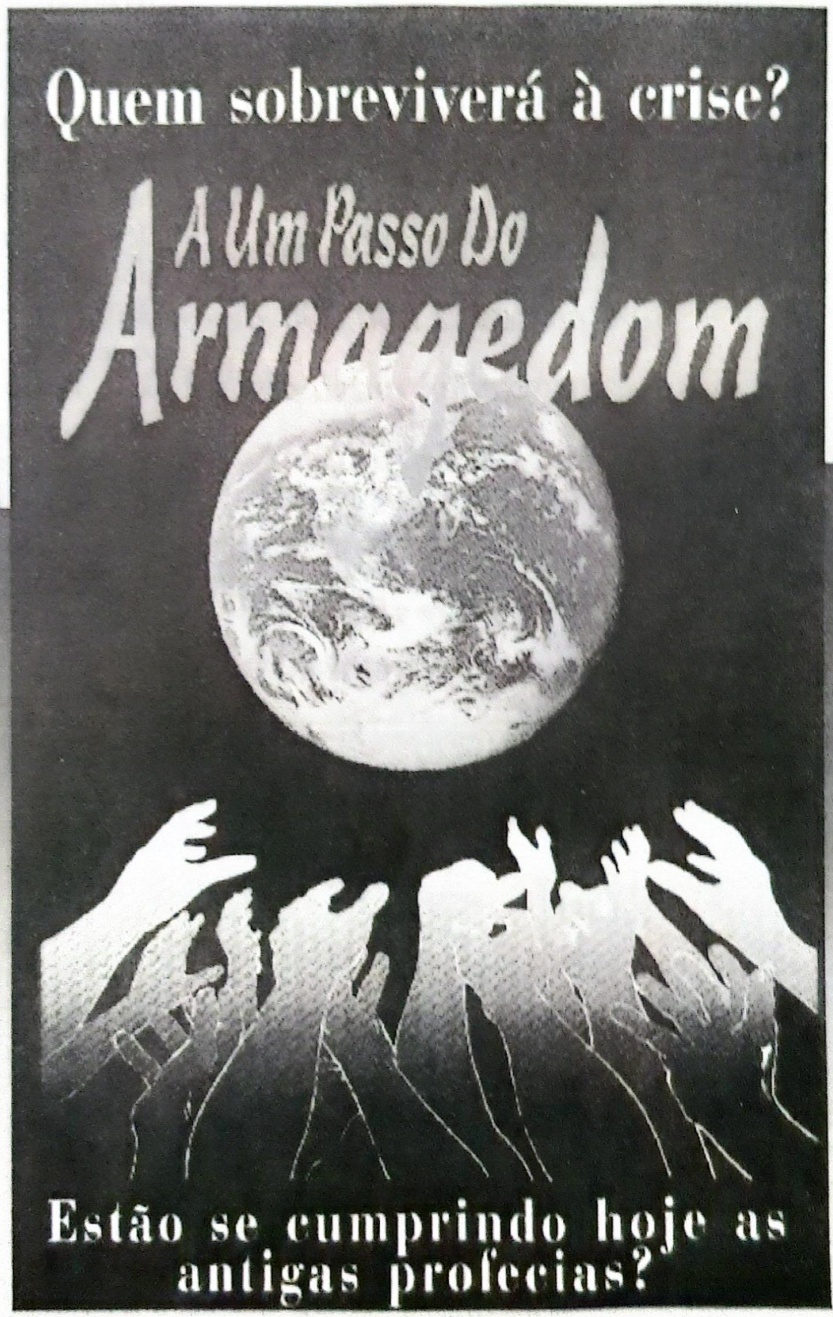
A maior biblioteca do mundo é a do Congresso de Washington. Possui cerca de 10.000.000 de livros, 2.500.000 mapas e cartas, 2.000.000 de gravações musicais, além de grande quantidade de fotografias, litografias e xilogravuras. Na famosa biblioteca do Congresso se vêem 300 salas de leitura e perto de 650 quilômetros de estantes. Guardam-se em seus cofres o original da Declaração da Independência, o primeiro impresso da Constituição dos Estados Unidos da América do Norte, um rascunho do histórico discurso de Gettysburg e uma das três cópias existentes em pergaminho da Bíblia de Gutenberg.



Armagedom

Palco de muitas batalhas no decurso da História, Armagedom é símbolo bíblico do milenar conflito entre o Bem e o Mal.

Só edificando a casa sobre a Rocha resistiremos aos embates da última grande guerra, o Armagedom.



A um Passo do fim dos Séculos

Não deixe de adquirir o seu!